

6032

PROPOSIÇÕES

SOBRE A ORGANIZAÇÃO

CONSIDERADA

COMO UNICO FUNDAMENTO SOLIDO DE TODO A EDUCAÇÃO MEDICA
E DE UMA BOA PRÁTICA CIRURGICA

PRECEDIDAS

DE UM ESBOÇO HISTORICO ACERCA DA ORIGEM, DESENVOLVIMENTO
E PROGRESSOS DA ANATOMIA PATHOLOGICA.

THESE

Que foi apresentada a' Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e sustentada em
16 de Dezembro de 1844,

EM PRESENÇA DE S. M. I. O SENHOR D. PEDRO II

POR

José de Barros Accioli Pimentel,

Filho legitimo de Ignacio Accioli de Vasconcellos,
Nasc do em Mangabeira, termo da Cidade das Alagôas (Provincia do mesmo nome),

DOUTOR EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE.

O homem se estuda no homem, e a
natureza no livro da mesma natureza.

JONATHAS ABBOTT, *disc. prel.*



RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA UNIVERSAL DE LAEMMERT

Rua do Lavradio N.º 53

1844

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

DIRECTOR.

O SR. DR. JOSÉ MARTINS DA CRUZ JOBIM. (*Serve interinamente o Sr. Dr. Joaquim José da Silva.*)

LENTES PROPRIETARIOS.

OS SRS. DOUTORES:

1.º ANNO.

F. DE P. CANDIDO.	Physica Medica.
F. F. ALLEMÃO.	{ Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.

2.º ANNO.

J. V. TORRES HOMEM.	{ Chymica Medica, e principios elementares de Mineralogia.
J. M. NUNES GARCIA.	Anatomia geral e descriptiva.

3.º ANNO.

J. M. NUNES GARCIA.	Anatomia geral e descriptiva.
L. DE A. P. DA CUNHA.	Physiologia.

4.º ANNO.

L. F. FERREIRA.	Pathologia externa.
J. J. DA SILVA.	Pathologia interna.
J. J. DE CARVALHO, <i>Examinador.</i>	{ Pharmacia, Materia Medica, especialmente Brasileira, Therapeutica e Arte de formular.

5.º ANNO.

C. B. MONTEIRO.	Operações, Anatomia topographica e Apparehos.
F. J. XAVIER, <i>Examinador.</i>	{ Partos, Molestias de mulheres pejudas e paridas, e de meninos recém-nascidos.

6.º ANNO.

T. G. DOS SANTOS.	Higiene e Historia de Medicina.
J. M. DA C. JOBIM.	Medicina Legal.

2.º ao 4.º M. F. P. DE CARVALHO. Clinica externa e Anat. Pathologica respectiva.

5.º ao 6.º M. DE V. PIMENTEL, *Presidente.* Clinica interna e Anat. Pathologica respectiva.

LENTES SUBSTITUTOS.

A. M. DE MIRANDA E CASTRO.	{ Secção das Sciencias accessorias.
F. G. DA ROCHA FREIRE.	
J. B. DA ROSA, <i>Examinador.</i>	{ Secção Medica.
A. F. MARTINS.	
D. M. DE A. AMERICANO, <i>Examinador.</i>	{ Secção Cirurgica.
L. DA C. FEIJO.	

SECRETARIO.

DR. LUIZ CARLOS DA FONSECA.

N. B. Em virtude de uma resolução sua, a Faculdade não approva, nem reprova as opiniões emitidas nas Theses, as quaes devem ser consideradas como proprias de seus authores.

AOS MANES DE MEU PAI

Tributo e dever de amor filial.

A MINHA MÃI

A Sra. D. Margarida Correia Maciel,

Não vos devo só a existencia, por sobre ella a — educação —: na idade em que a dôr só se annuncia por choro e soluços, perdendo meu infeliz Pai (perda quasi sempre irreparavel, porque esses que seus successores se nomeião o são pela maior parte de seus bens, e não de suas virtudes), a Providencia deparou-me em vós uma sobremancira extremosa Mãi, que a despeito de seu sexo' parcos haveres, me habilitou para um dia ser ~~me~~ útil, e á humanidade: por tantos titulos a ninguém mais do que a vós pertence o suado fructo de minhas lucubrações — paga por sem duvida mesquinha em comparação do grande alcance em que estou para comvosco.

A MEUS PRESADOS IRMÃOS

Prova da grande estima, muita amizade e amor fraternal.

À SAUDOSA RECORDAÇÃO DE UM JÁ FALLECIDO

Frei Antonio de Santa Helena,

Irmão de meu coração, que fostes sempre o melhor e o mais amado dos meus amigos, se no Céu choro se estima, se lá sobem acima suspiros e ais mensageiros de excessivas penas, se podés acolher esta exigua prova de reconhecimento, tudo recebe, incomparavel amigo, amigo digno d'este nome, que não sei palavras de consolação para tamanha dôr e ignaes saudades.

A MEU TIO

O Rev.^{mo} Padre Manoel Correia Maciel,

Me destes as lições dos verdes annos, dirigistes meus vacillantes passos na perigosa idade, e se venci a ingreme subida, um tão grande acontecimento de minha vida, foi tambem obra vossa; accitai portanto este parco dom de gratidão sincera.

A MINHA TIA

A Sra. D. Roza Candida de S. José,

Pequena lembrança do amor sem que sempre nos ha tratado,

À SAUDOSA MEMORIA DE MINHA AVÓ QUERIDA

A Sra. D. Angelica Roza Sirqueira,

Possa, minha muito amiga, esta pequena dadiva ser tão grata a vossa alma, como a toda nossa familia sempre o será vossa lembrança.

ÀS FRIAS CINZAS DE TRES CAROS AMIGOS

QUE A INSOLENTÉ MORTE NOS ROUBOU,

Os Srs. José Pereira da Roza Lima,
Dr. Manoel Rodrigues Machado Portella,
João Gomes Chaves,

A DOUS HOMENS DE MERITO

Bons Filhos, bons Esposos, bons Pais, bons Visinhos, sinceros Amigos e probos Cidadãos,

Os Ill.^{mos} Srs. Coronel Salvador Pereira da Roça,
Silvestre Domingues da Silva.

AOS MEUS AMIGOS

Os Srs. Francisco Bonifacio de Abreu,
Dr. Joaquim José de Oliveira,
Bento Vieira Pinto,
Luz Joaquin da Costa,

Imploro que aceiteis esta homenagem—eterna lembrança do feliz tempo que passámos reunidos
em os nossos communs estudos—

- Lembrança que ainda mesmo além da tumba
- Gravada ficará dentro em minha alma.

PROLOGO.

Não desconhecemos as difficuldades que encontra aquelle que pela primeira vez se constitue autor: os exemplos formigão por toda a parte; e convencido de nossa insufficiencia certamente não teriamos tão louco arrojo a não sermos impellido por um dever a que nos não podemos ferrar. Foi a escolha do nosso ponto superior ás nossas forças, e não é muito que assim mesmo o abraçassemos, quando temos convicção de que em Medicina um só não ha que se anivele com a nossa capacidade. N'esta posição pois collocado, lançamos mão d'aquelle que mais se compadecia com a nossa maneira de pensar—a anatomia pathologica—esta brilhante e importantissima parte da Medicina, que toca mais de perto no padecer da humanidade, e que lhe póde ministrar mais prompto soccorro! Não temos o desvanecimento de suppôr que apresentamos novidade na sciencia, não: apenas somos surdo écho de mais altas vozes que tem bradado; e sómente de quando em quando fazemos uma ou outra censura, antes reflexão, sempre permittida na sciencia, e util a seus progressos, censura que, bem que feita a homens respeitaveis, é filha tão sómente do amor da verdade, e nos lembra que não estamos mais no tempo em que a palavra do mestre, transformada em oraculo, exercia um imperio illimitado.—*Magister dixit.*—Honra ao professor illustre que folga mais de ver suas ideias combatidas por espiritos independentes,

do que abraçadas cegamente sem restricção e nem critica por homens servis!

Dividimos a nossa These em duas partes : na primeira nos esforçamos em fazer a historia philosophica da anatomia pathologica; certo de que apreciar o passado é contar com o futuro; dizer o que a anatomia pathologica tem feito é indicar de uma maneira indirecta o que lhe resta fazer : na segunda procuramos provar que o homem é um, que suas funcções e molestias por consequencia devem ser submettidas ás mesmas leis, que todas as sciencias medicas devem se co-ordenar, encadear e deduzir umas das outras, formando apenas capitulos distinctos de uma grande obra, cujo plano, marcha e principios, hão de ser por toda a parte uniformes: ahi igualmente procuramos demonstrar a necessidade em que nos achamos, quer como medico, quer como cirurgião, de cultivar a sciencia da organisação, particularmente a anatomia pathologica, cuja utilidade em cirurgia e em pathologia é incontestavel : se alguma cousa ha de bom nas paginas seguintes, deve ser attribuido a Risoeno, Saucerotte, Bichat, Cruveilhier, Rostan, Deyeimeris &c., e sobre tudo ao nosso Lente de clinica medica, que ao lado dos leitos nos ensinou a melhor maneira de estudar o homem doente, desenrolando á nossa vista o chãos das theorias medicas: o que ha de máo pelo contrario só a nós deve ser imputado, porque sendo livre na escolha de uma opinião falta foi nossa desconhecer e desprezar a verdadeira.

J. B. A. Pimentel.

PROPOSIÇÕES

SOBRE A ORGANISAÇÃO

CONSIDERADA

COMO UNICO FUNDAMENTO SOLIDO DE TODA A EDUCAÇÃO MEDICA

E DE UMA BOA PRATICA CIRURGICA.

PARTE PRIMEIRA.

Da origem, desenvolvimento e progressos da Anatomia Pathologica.

On ne dit plus: je crois, je pense; mais j'ai vu.
(REVILLE-PARISE, *Jorn. de Med. de Sédillot.*)

Os elementos de qualquer sciencia em seu berço constituem outros tantos germens: a anatomia pathologica sendo um d'elles em Medicina, no berço da sciencia em germen devera já existir: mas um germen sómente existe por qualidades susceptiveis de um desenvolvimento gradual e successivo, dadas certas condições, e a anatomia pathologica teve o seu. Obra foi esta por certo do tempo e do espirito humano; e uma vez que na historia d'este drama da sciencia, cada época representa sua observação, cada seculo suas verdades e suas descobertas, julgamos indispensavel a medida do caminho por ella vencido, para com estes meios mais grado desenvolvimento lhe ser dado, medida impossivel de calcular sem o conhecimento e determinação do ponto de sua partida.

Não percamos tempo procurando a anatomia pathologica entre os Phenicios, os Egypcios, no meio dos habitantes de Tyro e de Carthago, entre os Persas, os Athenienses, os Lacedemonios e a mór parte dos Romanos, os quaes só

abrirão animaes para acudir ás suas necessidades, embora alguns historiadores pretendão que toma ella sua origem d'esses tempos. Por onde andão os materiaes que reunirão? que é de suas observações? Deixemos os Druidas, esses agoureiros e sacrificadores, que viverão da ignorancia publica, e tambem os Arabes, immoladores de innocentes victimas, que um oceano de seculos tenebrosos nos afastão d'essas primeiras idades do mundo. Vejamos, se podemos descobrir o ponto de partida da anatomia pathologica nos tempos primitivos da Medicina, n'essa época em que ella mesma existia em germen, e que póde chamar-se a de sua aurora, quero dizer, nas doutrinas hippocraticas. Com effeito, o velho de Cós, que melhor fôra chama-lo anjo dos Céos, o maior dos Asclepiades, se mereceo da posteridade o titulo de Pai da Medicina, não foi pelos seus conhecimentos anatomico-pathologicos; seus escriptos authenticos nos fazem acreditar que em tempo algum por elle forão abertos cadaveres humanos, não porque desconhecesse a necessidade disso, pois que descrevia os ossos e dissecava animaes, sim pelo profundo respeito dos Gregos para com os despojos mortaes do homem: a extrema severidade com que suas leis punião esta profanação, obstava-lhe de tomar o homem mesmo para objecto de suas investigações anatomicas; porém esse grande observador não precisou de profundos conhecimentos da anatomia humana para reconhecer innumeraveis leis da organisação; e como ninguem nos affirma que elle não tivesse procurado em suas disseccções sobre animaes as lesões que occasionão as molestias e arrastão a morte, como nada o embargaria de raciocinar analogicamente dos animaes para o homem, do seu exterior para o interior, não é muito que acreditemos em Rosueno quando diz: *Desde Hippocrates já se encontra a descripção dos tuberculos pulmonares, seu desenvolvimento, marcha e terminação. Falle o proprio mestre dos mestres: Enquanto o tuberculo está cru, causa sómente poucas dôres, e a tosse que excita, é secca; mas, quando passa a estado de maturação, a dôr torna-se mais aguda, a tosse mais violenta, e se a suppuração se estabelece de uma maneira rapida, e o pus é lançado completamente pela expectoração, a cavidade que o contém póde-se esvaziar e o doente sarar; mas, se a suppuração continúa, o caso torna-se commummente mortal em consequencia da diarrhea qualiquativa que sobrevem (*)*. Aristoteles, o maior zootomista da antiguidade, bem que desconhecesse as partes interiores do homem, tem recebido as honras de pai da anatomia, por que foi um dos primeiros que mais dissecou quadropedes, aves, peixes e insectos, e em seus escriptos encontram-se factos relativos á anatomia pathologica. Diocles, Praxagoras e outros philosophos, apesar de continuarem a estudar a anatomia em animaes,

(*) *De Morbis*, lib. 111, Cap. X.

seus escriptos perderão-se, e apenas Galeno nos faz lamentar a perda d'elles. Passemos ao Musèo de Alexandria, gloria dos Ptolomeos, onde houverão pela primeira vez cursos gratuitos de anthropologia, e ouçamos o que nos refere Galeno e Plinio, de Herophilo e Erasistrato: estes dous homens a quem a posteridade honrará sempre, ousarão affrontar a opinião publica, e procurar no corpo humano o principio da vida; forão os primeiros, que, sobrepujando os prejuisos e superstições de seu seculo, protegidos por soberanos amigos das sciencias, que mais de uma vez depositando o sceptro por momentos tomarão parte em suas dissecções, crearão de repente a anatomia, e lhe derão grande impulso, applicando-se com muito ardor á pesquisa da séde e causa das molestias nos restos inanimados do homem. Que objecto de admiração não é vêr, naquelle paiz do mundo, onde talvez as superstições e prejuisos oppunhão as maiores barreiras á anatomia, ella brilhar entre as primeiras sciencias, e embellesar mesmo o coração dos Ptolomeos!!! Os discipulos de Herophilo e Erasistrato não proseguirão no caminho que estes anatomistas tinham aberto: a primeira escola do mundo, a de Alexandria, perdeu pouco e pouco os applausos que havia merecido, tudo quanto se sabia se foi esquecendo sob o reinado de Trajano e Adriano; as dissecções cadavericas se forão tornando cada vez menos frequentes, e a lima do tempo teria de todo consumido as obras d'esses homens, a não apparecer Galeno, Veneziano extraordinario, de um espirito eminente e laborioso, o mais sabio de seu tempo nos diversos ramos das sciencias medicas, principalmente em anatomia; nascido em Pergamo pelos annos 151 da era christã, sabia profundamente tudo quanto se tinha descoberto até então n'esta importante sciencia; mas não pôde superar os arraigados prejuisos, e nem esclarecer-se por dissecções no proprio cadaver: apesar de seus esforços a sciencia só fez lentos progressos, e a deixou no mesmo auge em que a achara.

Como quer que seja, Galeno foi o que mais brilhou d'entre os anatomistas da antiguidade, e sua gloria foi tanto maior quanto depois d'elle só se encontrão abreviadores e copistas. Depois de Galeno a anatomia cahio em uma verdadeira decadencia; todas as sciencias extinguirão-se na idade media, abafadas pelas revoluções do Imperio Romano, e no meio da barbaria das nações do norte, que disputavão as reliquias d'este Imperio assim a modo de uma preza. A anatomia desapareceu, e muitos seculos se passarão durante os quaes não subsistio se quer vestigio d'ella. Na escola dos Arabes não se estudava anatomia: o Alcorão condemnou as dissecções humanas, como uma profanação sacrilega; os Judeos olhavão a pratica da anatomia, como uma impiedade: a lei salica impedia que se mantivessem relações com aquelles que por ventura exhumassem algum cadaver, em quanto os parentes do

morto, recebendo a satisfação devida, não levantassem essa especie de anathema: a Europa, depois da queda do Imperio Romano, jazeu por longo tempo nas trevas da ignorancia, e só foi o seculo XII que vio organisarem-se Universidades; porém a anatomia foi proscripta pelos ecclesiasticos, que erão os chefes d'estas instituições, debaixo do vão pretexto, de que a igreja detestava o sangue: a Italia não pôde jazer por mais tempo n'essa ignorancia, e o premio de sua liberdade, obtida com tanto apreço, e depois de tão longas discordias, foi no fim do seculo XIII o preludio da restauração das letras, das sciencias e das bellas artes: o que foi a Grecia para a antiguidade, é a Italia debaixo de muitos respeitos para o mundo sabio, origem commum onde vierão mendigar conhecimentos as proprias nações, que ainda um dia tinhão de sobra-la n'elles. O Imperador Frederico II, filho de Henrique VI, querendo ser o restaurador da arte anatomica, servio á sciencia por seus proprios trabalhos, e decretou que ninguem exerceria a medicina e a cirurgia sem ter profundos conhecimentos de anatomia; impoz igualmente ás escolas de Sicilia e Napoles a obrigação de anatomisar publicamente: venturosos os Principes, cujos pensamentos tendem para o adiantamento das sciencias! Se o Imperador Frederico não teve a felicidade de ver realisarem-se as esperanças que promettião tão sabias instituições, ao menos seu nome acha-se collocado ao lado dos Ptolomeos, e os medicos sempre o pronunciarão com profundo respeito. Assim, para de uma vez sairmos do circulo das considerações que se ligão insensivelmente ao objecto que nos occupa, digamos: — O seculo XVI foi testemunha da revolução anatomica a mais notavel, que alguma outra sciencia jamais tem experimentado; a emulação poz tudo em obra, o espirito e as sciencias sahirão a final do seu lethargo, e despertarão do profundo somno de muitos seculos; a anatomia pathologica mesma não é outra cousa mais do que a prolongação do movimento experimental, que começou com o reaparecimento dos estudos anatomicos n'este seculo. Cada cidade da Italia queria primar na magnificencia de seus estabelecimentos scientificos, e celebridade de seus professores: de todas as partes surgirão anatomistas, e apesar dos progressos reaes que fazia a sciencia pelos seus primeiros restauradores, com tudo pössuidos da infallibilidade de Galeno, não se abalançavão a invadir o systema por elle estabelecido; mas por toda parte se agitava o espirito de reforma e independencia, debalde a superstição e o fanatismo pretendessem embaraçar esta sciencia com novos esforços, em vão chamassem sacrilegos aos que se davão ao estudo da anatomia: Carlos V exigio dos Theologos da universidade de Salamanca (*), se era permittido aos catholicos abrir cadaveres humanos, e os doutores Hespanhoes responderão que isto era

(*) Fundada na Hespanha no anno de 1239 da era christã.

util, e por consequencia licito. Jacques Berengario de Carpi, professor de anatomia em Pavia, depois em Bolonha desde 1502 até 1527, só dissecou 100 cadaveres durante todo este tempo. Fallopio ensinou anatomia em Ferrara, Pisa e Padua, e nos refere do Archiduque de Toscana atrocidades, que melhor fora jazer na ignorancia, do que obter o progresso da sciencia por tal preço. Em 1530 Francisco I creou o Collegio de França, onde se formarão Jacques Dubois (*), Carlos Etienne, Rondelet, Servet (**), e outros que fazião dissecções; entretanto nem-um ousava tocar no systema estabelecido por Galeno, cujos erros, e cujas verdades admittião com respeito servil e religioso. Sylvio, que fez demonstrações anatomicas, e seus cursos forão seguidos por 400 ou 500 annos, quando os objectos que tinha debaixo dos olhos differião d'aquelles que descreveo o medico de Pergamo, ainda para salvar a infallibilidade attribuida a este grande homem, preferia declarar que as pessoas do tempo de Galeno erão conformadas de outro modo, ao dizer que Galeno errou, que Galeno não vio bem. Que homem teria pois força bastante para atacar de chofre os dogmas recebidos?! O seculo estava preparado e faltava meramente um genio tutelar que lhe traçasse a derrota, e lhe desse a impulsão, e esse genio foi um moço, André Vesalio, que, segundo a expressão do illustre Seneca, acabava de descobrir um novo mundo; convencido, de que as descrições de Galeno se referião á estrutura do macaco, e não á do homem, como demonstrou sem replica, sacudio o galenico jugo, e appellou da autoridade de Galeno para o tribunal da organização humana. Desd'este momento erguerão-se as criticas as mais amargas e as mais injustas: Sylvio, que pretendia que seus contemporaneos não tivessem os vastos peitos dos Romanos do tempo de Galeno, ataca o genio creador, não com provas, mas com injurias: Vesalio não responde a estes brados, e longe de retractar-se do que reconhecia ser verdade, reforça o seu juizo com uma massa de provas irrefragaveis, contentando-se de mandar publicar a sua obra, e dar á luz as suas estampas anatomicas.

Este homem que tanta inveja excitou, que soube apreciar os grandes socorros que a medicina podia tirar das dissecções cadavericas, que converteo a anatomia antiga em anatomia moderna, e para logo consagrou um capitulo á parte á anatomia pathologica, em uma palavra, rico e ainda moço immortalizado pela obra que houvera publicado, o feliz rival de Sylvio e do celebre Eustaquio, morreu de fome (***). Eustaquio, um dos maiores antagonistas de

(*) Mais geralmente conhecido com o nome de Sylvio.

(**) É sabido que este Hespanhol fora pela inquisição queimado vivo em Genova.

(***) Vesalio regressando de Jerusalem aonde tinha ido abrigar-se do tribunal da Inquisição, foi lançado com os restos de seu navio na Ilha de Zante, perto da costa de Moréa, reduzido aos ultimos extremos morreu da idade de 50 annos, a 15 de outubro de 1564.

Vesalio, não porque deixasse de compartilhar as suas opiniões, mas pela diferença de posição, concluiu em 1552 suas estampas anatomicas, fructo de seus cursos em Roma, de continuos estudos e assiduos trabalhos, as quaes infelizmente pela curteza de sua fortuna forão condemnadas a jazer em cartei-ras sem poderem sahir á publicidade: foi Lancisi, que, seculo e meio depois de sua morte mandando publicar esse seu trabalho, devia recommenda-lo á posteridade. Pondo de parte as criticas, que Eustaquio deixava ressumbrar em seus opusculos contra um rival mais feliz, fraquezas proprias daquelles com quem a fortuna não é benigna, com razão é elle olhado como o primeiro anatomista do seu seculo; e para mostrar quam necessaria julgava elle a nossa sciencia, repetimos aqui as proprias palavras que escreveo no fim de seus dias: — *Prouvéra a Deos que me eu tivesse dado á anatomia pathologica antes do que á anatomia regular; que tivesse consagrado á primeira os annos que á segunda consagrei, e que não tivesse emprehendido tão tarde a cultura deste campo fertil.* » Em 1556 o amphitheatro de Montpellier, creado havia 5 annos, muito se distinguio por suas descobertas anatomicas: em 1576 a Faculdade de Medicina de Pariz conseguiu os cadaveres dos suppliciados para as suas disseccões: em Leyde construiu-se um outro bello amphitheatro, que recebia quatro cadaveres por anno; porem nem-um igualava aos da Italia. Os Principes, emulos uns dos outros, acoroçoavão os sabios e favorecião as sciencias, particularmente a anatomia. Pisa, Roma, Verona e Pavía possuirão optimos estabelecimentos de disseccão: Benediti mandou construir um em Padua, e em todos estes paizes fizerão-se preciosas descobertas anatomicas: Colombo, no ultimo livro de sua obra, apresenta muitos factos de anatomia pathologica, sendo quem primeiro fallou da ausencia do pericardio no homem: Coiter, um dos mais illustres alumnos de Fallopio, bem deixou entrever a necessidade de se abrir os cadaveres de pessoas mortas de molestias conhecidas ou occultas, áfim de verificar as suas presumpções, a respeito de muitas molestias, taes como ankyloses, que elle julgava devidas á ossificação das membranas capsulares; convulsões, delirio e paralyrias, que presumia serem algumas vezes symptomaticas de derramamentos sorosos na cavidade dos ventriculos do cerebro, e na das membranas que envolvem a medulla espinhal (*). Macello Donato censura os seus contemporaneos por não se darem ao estudo da anatomia pathologica com ardor, e os censura de preferirem o ocio e a ignorancia ao trabalho em descobrir a verdade; elle já falla da prenhez simulada por hydropisia do utero, da obliteração dos intestinos, &c. &c. factos estes dignos de serem lidos com cuidado (**): as escolas de Italia colherão grande numero de materiaes proprios

(*) *Observationes variae novae, diversis ac artificiosissimis figuris illustratae.* Norimb. 1573.

(**) *De Medicâ Hist. mirabili, lib. VI, Venet. 1588.*

para estabelecer um systema de anatomia pathologica. Felix Plater, Gaspar Bauhin, e Paaw fizeram investigações dignas de serem memoradas; Cabral publicou factos curiosos á cerca das molestias das vias urinarias, feridas de cabeça e do baixo-ventre: adquirio-se á final a convicção da importancia da anatomia pathologica para o conhecimento das molestias: entretanto, essas numerosas observações sobre as lesões materiaes dos órgãos estão estampadas com o sello das opiniões hypotheticas, de que estavão imbuidos os medicos do seculo xvi, o qual tão brilhante em homens scientificos, e em observações importantes, passou-se, e parecia não haver deixado nada mais por fazer neste genero de estudo; todavia, Harvey, discipulo do illustre professor de Padua Fabricio d'Aquapendente, demonstrou em 1619 a circulação do sangue, descoberta esta que, fazendo época na historia dos conhecimentos humanos, causou inveja a seus contemporaneos, e perseguições a seu autor. Tres annos depois Azelli descobriu os conductos chyloferos, e estas duas descobertas lançarão viva luz sobre a anatomia pathologica: Reolan, Thomaz Bartholin e outros nos deixarão trabalhos reaes e precisos; em summa, encontrão-se em toda a historia da anatomia desejos de penetrar por estas regiões tão incognitas, arrependimentos de não havê-las attingido, ensaios e factos destacados, fragmentos de anatomia pathologica, que, perdidos, para assim dizer, nos livros que lhes erão consignados, devêrão a Theophilo Bonet a gloria de reuni-los em uma obra — *O sepulchretum anatomicum* (*).

Á vista d'isto, como negar que a necropsia já se achava indistinctamente no pensamento dos grandes homens?! A ideia porém de pedir á anatomia contas das molestias não estava ainda formulada em suas obras, e todas estas representações parciaes, fracções brilhantes da sciencia inteira, são antes preludios e signaes de sua representação verdadeira, do que de sua expressão racional.

N'este primeiro periodo da anatomia pathologica, que era a época confusa da Medicina, porque a analyse não tinha ainda estabelecido precisamente seus limites, a anatomia, a physiologia, a pathologia e a therapeutica jazião confundidas e misturadas; n'esta época em que os factos e as theorias, as doutrinas e as hypotheses se chocavão e contradizião, n'esta época, dizemos, a Medicina se ligava sobretudo á apparencia, ao estudo physionomico, permitta-se-nos a expressão, das molestias: não era a época da observação visivel e directa; o estudo se limitava á superficie, nem podia ser de outro modo, pois que a obra do tempo não existia ainda: os mais celebres medicos, taes como Hippocrates, Galeno, Areteo e outros, não tinhão ainda podido

(*) *Sepulchretum, sive anatomia practica*, 2 vol. in-fol. Genova 1679.

assentar o edificio medico em solidas bases, e até o fim d'este tempo não tiverão da autopsia mais do que noções superficiaes. A Medicina, em todo este periodo, ou se contentou com o exame exterior dos symptomas sem se lhe dar de saber, se a *tergo* d'estes phenomenos acharia lesões apreciaveis nos órgãos, ou pelo menos dava pouco por estas alterações, e sómente de longe em longe sentia o indispensavel d'ellas. Correrão os tempos, cultivou-se a razão, apparecerão os genios, crearão-se as sciencias, e os seculos tomarão a si o cuidado de desenrolar este todo complexo e destender as dobras multiplicadas d'esta rode inextricavel. Circumstancias bonançosas fulgurão de todas as partes, as sciencias recebem simultaneamente impulsão, a Sociedade Real de Londres, e em Pariz a Academia das Sciencias, derão á anatomia pathologica e ao mesmo tempo á physiologia e á anatomia regular, um desenvolvimento notavel; porém a nosso vêr é João Baptista Morgagni na Italia, que a dirige, foi elle que desenredou a confusão que havia na informe compilação de Bonet, fazendo-a passar pela critica a mais sã e a mais profunda: foi quando a anatomia pathologica deixou de ser a exposição fria e secca das lesões, abstracção feita das causas que as determinão, e dos symptomas que as acompanhão; confrontar os factos, reunir os que tinhão mais analogia entre si, e tirar d'elles esclarecimentos para o diagnostico; enfim estudar as desordens materiaes da organisação, e compara-las com o exame minucioso dos symptomas e effeitos do tratamento, tal foi o objecto constante de suas meditações. É portanto Bonet, ou melhor Morgagni, que tem jus á gloria de have-la expressamente introduzido na sciencia, e armado a Medicina d'este poderoso instrumento; um escrevendo no fim do seculo xvii, e o outro no principio do seculo xviii: de tanto tempo houve mister o estudo dos symptomas, primeiro que chegasse definitivamente ás lesões; tão lentos são os progressos, tão difficeis de acharem-se as idéas simples! A obra — *De sedibus, et causis morborum per anatomem indagatis* — do discipulo de Valsalva, não deixa de resentir-se de bastantes imperfeições; a prolixidade, certos vicios improprios do autor, um estylo pouco corrente, devido á avançada idade em que escreveu, tudo isto enfada ao ler esta obra; porém em compensação d'estas faltas, que podemos dize-lo unicamente de fôrma, que fundo inexgotavel de observações authenticas e precisas, que perspicacia em traduzir os symptomas das molestias pelas lesões do cadaver!! Morgagni, disse o judicioso Contanceau, é o Haller da anatomia medica: em conclusão, este homem comprehendeo toda a extensão do porvir da sciencia, e por mais progressos que faça a anatomia pathologica e a Medicina, seu nome ficará eternamente gravado n'esta reforma scientifica: nem-um ainda tinha escripto com tanta precisão e erudição; sem duvida, na época em que escreveu

o celebre medico de Padua, as difficuldades da tarefa não erão as mesmas que precedentemente; os escolhos erão menos numerosos, já não se vião estes prejuizos ridiculos, este amor do maravilhoso, esta physiologia grosseira que desfiguravão a sciencia nos seculos xvi e mesmo xvii: não obstante se reflectirmos que a anatomia geral não existia ainda, e que a physiologia experimental estava ainda no berço, comprehenderemos que Morgagni fez tudo quanto podia fazer, e ácerca de leves imperfeições, tributo que paga toda obra humana, quem não as desculpará com o poeta — *ubi plura nitent....*

Lieutaud, Hunter e principalmente Sandifor não devem ficar no olvido, tanto pelo lado das numerosas e importantes observações, como pela pericia e solidez das reflexões que lhes acompanhão; d'esta arte procurando sempre satisfazer as vistas do sabio Morgagni: e assim devêra acontecer, porque o exame repetido dos cadaveres não deixaria de excitar n'elles desejos de procurar as relações que ligão as alterações organicas ás desordens funcçionaes, que tinhão tido lugar durante a vida. A par d'estas notabilidades figurão, sem serem eclipsados, outros muitos medicos Allemães, Inglezes e Francezes, que contribuirão por suas descobertas uicis para o augmento dos conhecimentos relativos á anatomia pathologica; porém, a despeito de seus reaes progressos, a necropsia era ainda uma das partes menos adiantadas da Medicina e menos geralmente cultivada: um poeta diria que os homens afrontados de tanto lidar e investigar sentião necessidade de repouso; mas a historia explica de outro modo a frouxidão, o pouco zelo dos medicos para esta importante parte da Medicina e a morosidade das descobertas. A situação da Italia já não era a mesma; os Principes não protegião a sciencia anatomica como d'antes; os cadaveres tornarão-se raros; os estabelecimentos creados em diversos outros pontos da Europa dispensavão os alumnos de irem beber a sciencia fóra de seu paiz; a Italia deixou de ser a escola anatomica do mundo inteiro, e ao mesmo tempo que diminuia o numero dos discipulos, devia esfriar e desaparecer a emulação dos professores. Podiamos explica-lo de outro modo ainda; a repugnancia inseparavel de seu estudo, o tempo consideravel que exige, as difficuldades de que é ouriçado, e sobretudo a falta que sempre ha de guias, tudo isto deveria ser outras tantas causas que embarçarião a mór parte dos medicos de se applicarem á anatomia pathologica. Realmente, que paciencia, que perspicacia e habito não é preciso para não omittir cousa alguma na investigação de um cadaver! que sagacidade para bem interpretar as lesões! Só quem nunca tomou o escalpelo, se aproximou do cadaver e o examinou, poderá desconhecer a veracidade de nossas asserções: é mais facil, dizia Bordeu, fazer-se uma operação no vivo, do que formar-se um juizo solido, depois da inspecção de um cadaver: mas

sendo o objecto tão necessario, tão cheio de interesse e riqueza, não deixaria por suas difficuldades de captar a attenção dos homens; e a arvore da anatomia pathologica, graças aos que a cultivavão, já lhes permittia saborear seus fructos para que lhe dessem aquelles demão n'este periodo mais avançado de sua evolução. E seria justo que desprezassem um meio de investigação, que tanto já promettia em seu principio, só porque sua applicação offerecia grandes embaraços?! Meckel procurou por meio de cursos publicos inspirar gosto para esta sciencia indispensavel á Medicina; desde este tempo o numero dos que se davão á necropsia augmentou de tal modo, que em 1793 apparecerão obras muito mais importantes do que o tinha succedido nos annos anteriores. Mathieu Baillie, que tinha á sua disposição o gabinete de W. Hunter, publicou um Manual de anatomia pathologica, que foi com primor traduzido por Soemmering, o qual ajuntou-lhe insignes casos de monstruosidades. Em 1744 o celebre Winslow fez lições inauguraes em o novo amphitheatro de Pariz, preencheo dignamente a cadeira magistral, e nos deixou uma obra que foi o melhor tratado classico durante seculo e meio. Vicq d'Azir deu um curso começando pela anatomia comparada, e suas lições desenvolvidas e augmentadas mais tarde pelo celebre Cuvier, patentearão ao mundo sabio o partido que se podia tirar d'este genero de estudo. Em 1786 a Universidade de Caen creou uma cadeira de clinica, e dous annos depois Desault erigio uma outra no Hôtel-Dieu, e forão as primeiras que Pariz possuiu. Temos omittido sem duvida nomes recommendaveis, por não nos permittir o estreito quadro de uma These apontar todos, e tambem não se nos recrimine o termos omittido as opiniões hypotheticas, as theorias que dividem os medicos dos seculos xvii e xviii, porquanto não nos fizemos cargo d'isso; restringir-nos-hemos em dizer, que o estudo da anatomia pathologica contribuiu muito para dissipar as seitas e os systemas diversos, isto é, o animismo ou antes a theologia de Stal, o vitalismo supersticioso de Van-Helmont, os sonhos de um Paracelso, os mysterios dos adeptos, &c., e para fazer sentir a necessidade de seguir constantemente a marcha da observação; com o seu auxilio a anatomia pathologica recebe pouco e pouco a Medicina em seus hombros, e converte-se em objecto constante de suas investigações; toma uma grande parte na explicação dos phenomenos, lança grande clareza em varias obscuridades; em summa, tem a honra de abrir o estudo de dentro, e estudar as condições organicas afim de melhor conhecer o jogo occulto dos factos pathologicos, e passa-os da apparencia symptomatica, unico theatro então da observação medica, á realidade, das funcções exteriores ás funcções intimas, dos phenomenos visiveis a olho nú aos que só a experimentação é capaz de descobrir, e sempre activa, sempre investigadora prossegue n'um movimento

acelerado do que ella vê para o que não vê, de um phenomeno grosseiro para outro mais intimo, e d'este a um outro mais occulto ainda.

Tendo-se mostrado a anatomia pathologica em embryão nas paginas das doutrinas hippocraticas, vimo-la germinar entre Herophilo e Erasistrato, e sepultado Galeno, um véo cahio sobre a anatomia; só depois de 1200 annos reapareceu na Italia como um espectro veneravel; teve um apparecimento, mas incompleto, que não podia contar logo com uma solução decisiva; e se é certo que em toda esta historia temos encontrado vestigios de anatomia pathologica, podemos igualmente asseverar que não constituia um corpo systematico de conhecimentos; erão, como temos visto, noções dispersas, factos isolados ou mesmo reunidos, que se não ligavão a um corpo de sciencia, nem podião exercer uma influencia geral: portanto cahiriamos em uma exaggeração insustentavel, se por ventura affirmassemos, que a sciencia não mudou, que os antigos cultivarão a anatomia pathologica como os modernos, que não foi creada e systematisada por estes ultimos: Galeno não ignorou os effeitos das lesões da medulla, Areteo os das lesões do cerebro, Coiter conheceu as ankyloses, Macello descobrio as lesões do baixo ventre, Plater e outros as do apparelho genito-urinario, &c., &c.: Bonet, no seu — *Sepulchretum* — exprime e resume toda a época passada; colhe e classifica todas as observações de seus predecessores; seu trabalho é uma compilação laboriosa, e na era em que viveo, a anatomia pathologica não constituia ainda uma sciencia, antes era uma curiosidade, muitas vezes uma maravilha, e raramente um estudo. As alterações organicas erão consideradas antes como causa de morte do que como causa ou essencia das molestias; só se procurava explicar a morte: a anatomia pratica, como a denominavão, não tinha por fim outra cousa; dos symptomas mal se fazia menção; as lesões sós, e as mais visiveis, attrahião as atenções, e quando uma desorganisação palpavel podia em grosso explicar a morte, eis o limite certo das investigações; os espiritos satisfeitos do cadaver nada mais exigião, e olhavão sempre como causa de morte toda a alteração qualquer, fosse grande ou ligeira: os vermes achados nos intestinos erão sempre causas evidentes da terminação fatal da molestia; pequenas vesiculas nos ovarios, causa do delirio e das convulsões; as alterações as mais heterogeneas, se confundião sob termos genericos e vagos; as circumstancias mais accessorias e estranhas á terminação da molestia erão olhadas como causa de morte; Bermet, por exemplo, attribuiu a morte dos thísicos á adherencia do pulmão com a pleura. Um outro caracter d'esse periodo era confundir os effeitos com as causas, e os que se davão ao estudo da necropsia estimavão em pouco o valor d'aquelles e d'estas; a gloria porém de distingui-los estava reservada para tempos mais distantes; entranhavão-se

pelo campo das maravilhas em demanda das causas occultas das molestias, e muitas vezes as encontram nos meteoros e nos phenomenos, que se passavão na immensidade: quanto ás alterações produzidas pelas molestias frequentes, era cousa mui commum para que se occupassem d'ellas, e esta deploravel direcção ainda se encontra em alguns observadores do seculo xvii (*): em summa, mais amantes do raro e do maravilhoso do que dos factos reaes e diarios, os antigos nunca julgáráo possivel formar um corpo de doutrinas com observações dispersas; é bem verdade que estudavão as lesões organicas, particularmente os Cirurgiões, mas nunca poderão achar um laço entre ellas, nem fôrão inspirados de um plano geral de pesquisas para o todo da pathologia. A época de Morgagni apresenta outro espirito, e se reveste de um outro caracter; a anatomia morbida para este sabio começa a converter-se em uma sciencia, foi elle o primeiro que a cultivou, menos para explicar a morte, que para explicar os symptomas e apreciar as molestias: certamente, Morgagni examina cuidadosamente os phenomenos funcçionaes, e as alterações organicas para d'estas passar áquelles, desenvolvendo suas relações; é propriamente a elle que se deve o assento que tomou a anatomia pathologica na semeiôtica; seu fim é tão claramente indicado, que a par dos symptomas achão-se as lesões organicas em um quadro por elle formado; em seu tempo já se não vêem os casos raros e maravilhosos chamarem a attenção dos medicos: em seiscentos cadaveres que abriu achão-se exemplos de todas as molestias, mesmo as mais ordinarias, taes como affecções cerebraes, pneumonias, &c., &c.: é este o caracter de observação racional, que domina a época; a final Morgagni deo impulsão a seu seculo em vez de a receber d'elle, e bem que muito observasse, se distingue menos pelo numero de observações, que pela sagacidade em as interpretar: seus trabalhos tem aquelle caracter de generalidade que brilha pela primeira vez nas producções anatomico-pathologicas, é a sciencia anatomica esclarecendo a semeiôtica em todos os seus escaninhos.

Veio o seculo das luzes, e a anatomia pathologica da Italia passa á França, que podemos chama-la seu paiz adoptivo; abi cresce e vigora, sendo acolhida com especial aceitação. Foi no fim do seculo xviii, e principalmente no seculo xix, que os trabalhos, sempre numerosos, da anatomia pathologica tomáráo direcções variadas; um grande numero de Medicos ainda persevera sobre as pégadas de Morgagni, a sciencia segue os mesmos caminhos; os trabalhos se proseguem, os factos se accumulão, o ardor para as pesquisas necroscopicas se desenvolve, mas sem mudar de face, e sempre pela mesma

(*) *Historiarum anatomicarum rariorum* Tb. Bartholin. publicada em 1654.

vereda: em lentos progressos 30 annos passa a sciencia depois de Morgagni, porque se cultiva sempre debaixo do mesmo ponto de vista, e d'ahi em diante a anatomia pathologica segue um caminho novo; um Francez dá-lhe outra direcção, é Bichat, cujo genio achou o que o genio de todos os anatomico-pathologistas não tinha podido ainda achar; o autor da Anatomia geral, senhor de um fundo de ideias inexgotavel, reúne a sagacidade experimental ao espirito de observação medica de Morgagni para completar a influencia anatomica; data pois de Bichat esta influencia geral e real; porque é preciso distinguir a época da cultura de uma sciencia, da de sua acção: uma sciencia pôde ter sido longo tempo cultivada, e entretanto não ter ainda produzido resultado algum sobre os outros conhecimentos. Nem-uma duvida ha que Morgagni quasi que fez da anatomia pathologica uma sciencia; porém construiu este edificio peça por peça sem um plano geral, sem mesmo appellar a sciencia aquella, a quem acabava de erguer um monumento tão duradouro. Esta sciencia, nascida porém na Italia, como dissemos, vem tornar-se sciencia franceza no seculo xix, e receber seus principios, suas applicações das mãos do divino Bichat e de seus immediatos successores; vejamos o como: uma só ideia foi o germen e a base d'esta salutar direcção. Bichat observou que cada especie de lesão organica offerencia caracteres, e produzia resultados semelhantes, desde que tivesse por séde tecidos analogos, qualquer que fosse o órgão de que o tecido affectado fizesse parte; a consequencia d'esta ideia foi ao mesmo tempo a dupla noção da anatomia pathologica philosophicamente considerada e da anatomia geral; e pois duas sciencias sahem de uma só ideia: a analogia dos tecidos dá a chave da analogia das molestias, do mesmo modo que a analogia das alterações faz conhecer a analogia dos órgãos affectados; a anatomia pathologica converte-se em um pharol para a anatomia normal, e para todos os ramos das sciencias medicas: Bichat procura por este modo construir o edificio da sciencia em largos alicerces, encara a organização com vistas mais extensas, analisa e a divide em apparatus, estes em órgãos, e cada um dos quaes em seus elementos ou tecidos; estuda-os debaixo de todas as relações que podem esclarecer a sciencia, interroga-os tanto no estado são, como no de molestia, as funcções e as alterações organicas, suas propriedades physicas, chimicas e vitaes; tudo é posto em contribuição para da vida arrancar seus segredos; mas notemos, que entre toda esta associação de methodos e instrumentos, a anatomia pathologica é quem o decide em casos duvidosos e lhe merece a preferencia: cumpre sabermos como estuda elle a arachnoide, membrana que lhe deve a descoberta e a demonstração de sua natureza. Quer provar que ella é uma serosa? Suas razões peremptorias são: primeiro, ella desenvolve falsas membranas; segundo,

sêgrega um fluido lacteo; terceiro, é sujeita, como as sorosas, a hydropesias; portanto em mãos de Bichat a anatomia pathologica chega ao duplo periodo organico e philosophico; organico, porque até então só tinha sido estudada como um ramo da symptomatologia, entretanto que hoje constitue uma sciencia independente; philosophico, porque prescindindo da sua utilidade immediata em pathologia, ella occupa com a anatomia comparada a primeira escala na sciencia da vida. É esta a época da anatomia pathologica, grande e bella em si mesma, não só pelos novos campos que descobre, até ali incognitos, como pelas verdades importantes e fecundidade de suas consequencias; desde então a sciencia toma uma outra face, e começam-se a resolver novos problemas: outr'ora, como temos mais de uma vez feito vêr, as alterações organicas se estudavão como causa da morte; é a época de Bonet: mais tarde, como causas ou essencias da molestia, e auxiliadora da semeiôtica; é a de Morgagni: na época de Bichat tem uma existencia propria, independente, e é cultivada como para esclarecer e explicar a propria vida. Bichat pois marca a separação de duas épocas bem distinctas; na primeira prosegue-se ao acaso, e comtudo algumas verdades fôrão descobertas; na segunda, methodos severos e philosophicos de investigação substituem os vôos e arrojos da imaginação: a multiplicação dos factos diminuindo de um lado o maravilhoso, augmenta de outro a necessidade de explicações scientificas: as theorias apparecem e a pathogenia se constitue; verificão-se as leis de origem e desenvolvimento das producções organicas, descobrem-se os tecidos de nova formação, e estuda-se a vida propria e especial que os anima; mas, como estas leis não poderião ser filhas senão de uma observação aturada e minuciosa de todos os casos possiveis, Bichat apenas chegou a estes por generalisações provisórias, que o tempo sancionaria ou não, á medida que os factos se fossem succedendo: provierão d'ahi, como em todas as cousas humanas, alguns desvios, juizos precipitados, alguns passos mal seguros, não isentando-se d'elles Bichat, que com todo seu genio fôra victima d'esta fraqueza capaz de nos levar a dar uma importancia exagerada ao objecto habitual de nossas meditações; sem embargo d'isto o fim é conhecido, o movimento foi dado, a escola de Pariz nutre e conserva sua direcção. Gloria pois ao genio que foi o primeiro motor! Gloria aos escriptos que transmittirão sua acção, os quaes são menos uma prova do que fez este grande homem, do que o que podia fazer um dia: Bichat, alumno do celebre Desaut, parecia um d'estes genios predestinados para adiantar a passos gigantescos uma sciencia, que com pé tardio lentamente pisava através dos seculos; a morte, invejosa da rapidez mui precoce das descobertas humanas, o roubou em idade de 32 annos!

Alguns annos depois do apparecimento da anatomia geral, novo orgão da Medicina moderna, Broussais não seguindo, como se tem dito, as pégadas de Bichat, abre á sciencia veredas que não são inteiramente a anatomia pathologica, comtudo nós o não julgamos tão distante; o systema das irritações não é anatomia, porém deve-lhe a origem, e foi esta quem o inspirou. A anatomia pathologica, na sua accepção mais restricta, se occupa das alterações, que se passam nos solidos e liquidos da organização; estas redusidas a uma simples descripção, não farião bem sentir sua importancia, a não serem seguidas das leis, que regem sua formação, e o seu estudo devia naturalmente conduzir á investigação de suas causas: o espirito humano raras vezes se demora na simples contemplação de um phenomeno; um instincto de curiosidade o conduz a procurar a origem, e o principio dos phenomenos que observa, e de abstracção em abstracção chega algumas vezes a descobri-lo; ora, foi para explicar o como e o porque d'estas alterações diversas, que a doutrina das irritações fôra creada; seu character devera ser tal que se confundisse com a anatomia pathologica mesma. Os anatomicos pathologistas abraçarão por muito tempo o systema das irritações, e com elle explicavão todos os factos que se passavão na organização: desde logo produzio a anatomia pathologica uma perturbação, determinada pela exaggeração a que foi levado o espirito de systema: consiste pois, a nosso ver, o systema de Broussais na exaggeração dos principios da nossa sciencia, isto é, na ampliação dos factos anatomico-pathologicos.

De todo o exposto bem se depreheende, que Bichat e Broussais trabalharão para formar uma escola segundo o espirito, que devia dirigir as pesquisas anatomico-pathologicas, procurando ligar as lesões organicas aos estudos physiologicos; não consideravão as lesões em si mesmas, estudavão-nas em suas relações com as causas e effeitos. Uma outra classe de anatomico-pathologistas, á cuja cabeça se collocão Bayle, Dupuytren e Laënnec, creou uma nova escola ao contrario puramente anatomica, a qual, concentrando-se no exame das formas, e esforçando-se por uma disseccção laboriosa e sagaz em traçar a melhor descripção possivel d'estes productos anormaes, tira unicamente da autopsia a historia das affecções a que está sujeito o corpo humano; foi esta escola quem demonstrou as regras constantes, que presidem ao desenvolvimento das producções organicas, e se propoz a apagar as aberrações apparentes da natureza, mostrando regularidade nas phases d'estas alterações, semelhante a que tem lugar na conformação dos corpos e tecidos naturaes: ella ainda demonstrou que estas producções erão muitas vezes orgãos de nova formação, cuja condição indispensavel é a vida, por isso mesmo que se nutrem, crescem e se desenvolvem debaixo de formas e

periodos determinados: em summa pretendo achar incessantemente em uma ordem constante, aquillo que outr'ora sómente passava por aberrações e factos desfigurados. Por tanto em anatomia pathologica uma das duas escolas se liga á disseccção attenta, aproximando o que se toca, e esforçando-se muito em descobrir, pela inspecção anatomica, meios de reunir o que parece dessemelhante e heterogeneo: o caminho das inducções é escorregadiço, convém dizer, por honra dos medicos, que tem feito da anatomia pathologica uma sciencia puramente descriptiva, que se deve marchar após ella com passo mais seguro nas pesquisas das leis pathologicas. A outra escola, menos curiosa das formas, procura aqui e ali, nas leis conhecidas da physiologia e da pathologia, preencher as lacunas, que deixa a disseccção a mais sabia, e supprime a insufficiencia do escalpelo com a investigação das causas e effeitos: certamente não se pôde escurecer que esta escola tenha entrado por um caminho, que deve conduzir a resultados mais extensos e fecundos; porém se expõe mais a erros e faltas; diga-o Broussais e seus sectarios, os quaes não comprehendendo bem o grande interesse das alterações dos órgãos, independentemente dos symptommas das molestias, e guiados pelas vistas da etiologia, subordinarão todas ellas á irritação. Uma terceira escola levanta as vozes do eclectismo, e diz ás outras — tenho por esteios a razão, a observação e a verdade, e assim como vos distinguis pela Anatomia geral de Bichat, pelo Exame das doutrinas medicas de Broussais, e pelo Tratado da escutação immediata de Laënnec, da mesma sorte a nossa distinguir-se-ha pelo excellente trabalho de Double sobre a semeiotica, publicado em 1811; ahí vereis a anatomia pathologica discutida e interpretada com a rasão mais esclarecida e do modo o mais sã, pelos ensaios de Cruveilhier sobre a anatomia pathologica, e achareis igualmente consignados os relevantes serviços que tem elle feito á sciencia com a sua admiravel obra — *Anatomia pathologica do corpo humano, com figuras lithographadas*; finalmente pelas obras de seu principal representante — *A Clínica e Anatomia pathologica de Andral*, que com rasão olhado como chefe da escola eclectica, muito tem contribuido com theorica e pratica a defender as antigas verdades, enriquecido a sciencia com novos factos, feito uma reforma geral, e por tantos titulos merece o lugar que lhe assignamos; esforçando-se para estabelecer o equilibrio da nova philosophia medica entre os antagonistas, julgando a todos com imparcialidade, faz consistir o seu methodo em passar do exame de uma doutrina ao exame da doutrina opposta, em procurar e discernir o que ha de obscuro e fraco de ambos os lados, e em manifestar ao mesmo tempo como podem mutuamente dar luz e força semelhantes soccorros, prestados alternativamente aqui e ali, como se elle quizesse faze-los triumphar a seu turno sem lhes permitir destruirem-se: este processo

que Andral maneja com um talento tão raro, poderia surpreender, julgando-se ver um soldado passar-se d'um a outro campo para bater-se igualmente e fixar a victoria; porém a surpresa provocada por esta especie de contradicção cessa, e logo se reconhece que tal procedimento é o de um espirito sabio e penetrante, que sabe distinguir o demonstrado d'aquillo que o não está ainda: em uma palavra é a Medicina da observação applicada á critica de todos os systemas.

Qual pharol que dirija a não ao almejado porto, cumpre agora manifestar o nosso juizo acerca destas escolas, e abraçar uma, que nos encaminhe nas investigações anatomico-pathologicas. Para julgarmos de questões de tão alta monta, mister seria que interrogassemos os factos, nossa primeira e unica autoridade em Medicina; e como tanto não nos seja dado presentemente, abster-nos-hemos de omittir uma só ideia entre extremos; procuraremos estabelecer claramente os principios admittidos nas sciencias, e perguntaremos depois para que lado se inclina a razão. Mas qualquer que fôr o partido a que nos encostemos, nossa conducta n'este genero de estudo será a mesma que tiverão os amantes da observação e da verdade, isto é, observar com cuidado os phenomenos funcionaes, descreve-los exactamente, e por si sós sem intenção de penetrar além; e depois as alterações organicas, esforçando-nos por liga-las aos symptomas: d'estes esforços deveria nascer naturalmente a physiologia pathologica, que recebendo a principio a herança da semeiótica, faz esquecer e envelhecer rapidamente seus tratados, embora não tenha ainda podido substitui-la em tudo. Taes são os esforços inevitaveis e felizes da sciencia no seculo xix. Não affirmaremos com alguns entusiastas que a Medicina o que é, deve unicamente á anatomia pathologica; todos os methodos aperfeiçoados dão-se as mãos para esclarecer e augmentar o dominio da sciencia; seus progressos não vem simplesmente de um instrumento isolado, devem antes ao todo: apenas diremos que o estudo da organização tanto no estado physiologico, como anormal, o exaíne aprofundado dos órgãos e das funcções, é a unica base solida da arte de curar; que de todos os meios de investigação, é principalmente a anatomia pathologica, a quem a Medicina deve a precisão que hoje possui, mas que está longe de tê-la completamente preenchido; finalmente que a sua influencia resente-se em todos os ramos das sciencias medicas e cirurgicas, e se bem que esta asserção, por ninguem hoje contestada, pareça de sobra justificada, procuraremos todavia faze-la resaltar em breves considerações. É evidente que a anatomia physiologica das formas e connexões, geralmente chamada anatomia descriptiva, tem recebido d'aquella sciencia os mais uteis soccorros, ambas se occupão da organização; esta no estado são, aquella no de mo-

lestia. Ora, sendo verdade que um objecto é tanto mais conhecido quanto mais estudado debaixo de um numero maior de faces, claro fica que o conhecimento das condições que constituem o estado de molestia, conduz por si mesmo e por via de exclusão ao conhecimento das condições que constituem o estado são, e os socorros n'este caso são reciprocos; a anatomia pathologica tem sempre seguido os progressos da anatomia physiologica, e vice-versa, quantas questões sobre a estructura intima de nossos órgãos não tem ella resolvido? Partes, cuja existencia era duvidosa, tornárão-se visiveis no estado de molestia, e a prova temos nos vasos sanguineos das membranas diaphanas do olho. Cruveilhier querendo provar a existencia da mucosa uterina, contestada por muitos autores, contenta-se de apontar-lhes as hemorragias por exhalação, os catarrhos uterinos proprios das mucosas, e os polypos, producção especial d'estas membranas; e afim de mostrar a presença da conjunctiva sobre a cornea transparente, não se baseia na dissecação, nem na inspecção immediata, nem na lei geral, a saber — toda superficie em contacto com o ar deve ser revestida de uma mucosa ou de pelle; antes apella para as ophthalmias que se estendem até a lamina muito fina que forra a cornea: além d'isto é por se não saber distinguir bem o estado são d'estas partes do estado morbido, que existe tanta incerteza sobre sua alteração; nada ha que faça apreciar melhor as formas, e as relações de conformação tanto interior como exterior no estado são, que o exame aprofundado das lesões n'estas formas, e nas relações d'esta conformação: quantas vezes não se tem tomado por uma vermelhidão inflammatoria um colorido cadaverico? Em muitos casos quantas incertezas não ha sobre o estado da mucosa intestinal?! A physiologia recebe esclarecimentos da necropsia? Órgãos que no estado natural não dão para assim dizer o menor signal de sua existencia, desenvolvem repentinamente uma vitalidade prodigiosa, mil relações novas se estabelecem entre si, e os phenomenos sympathicos abafão muitas vezes os symptomas que fazem parte do órgão doente; é no meio d'esta desordem apparente, que o physiologista deve procurar as leis da ordem e da vida; n'esta occasião a natureza parece que se esquece de si, e de que podem-na surprender em flagrante, e arrancar alguns de seus segredos! De que minas extrahio Cruveilhier objecções ao systema de Gall? E Lallemand, suas mais bellas consequencias physiologicas? Haller, comprehendendo que segredos importantes á sciencia da vida poderião revelar-se pela sciencia da morte, recommenda o estudo das lesões organicas, comparado com a observação clinica, como eminentemente proprio para esclarecer as mutuas correspondencias das funcções entre si, e os nossos anatomo-pathologistas tem realisado as vistas do celebre physiologista, ligando as funcções pathologicas ás diferentes

lesões dos órgãos, como estão as funções regulares aos órgãos sãos; foi seu estudo que esclareceu a cirurgia, e lhe deu este caracter racional, que tem tanto distinguido os praticos de nosso seculo. O cirurgião occupando-se das lesões mechanicas, e das organicas que reclamão as operações, não poderia dar um passo sem ser allumiado pelo pharol da anatomia pathologica; se o conhecimento da anatomia das relações no estado são lhe é indispensavel para praticar operações sobre partes sãs, o conhecimento das mudanças d'estas relações (anatomia pathologica) não lhe é menos indispensavel para apreciar os methodos therapeuticos mais convenientes, e dirigir seu instrumento no meio de partes, que tem como que contrahido novos laços: que interesse teria para nós o anel e trajecto inguinal, o anel crural? Para que estudariamos minuciosamente a posição respectiva dos vasos arteriaes e venosos, dos nervos e musculos, se não resultasse d'este estudo consequencias praticas extremamente importantes para o diagnostico e o tratamento dos aneurismas, hernias e para a execução das operações chirurgicas? Como aprofundar o instrumento em produções, cuja estrutura, marcha, desenvolvimento e terminação se ignorão? Ousará alguém emprehender a menor operação sem o conhecimento, para assim dizer, mathematico do genero da molestia, seus limites, sua tendencia a reproduzir-se em alguns casos, sua ligação com tal ou tal affecção interior, as mudanças de forma, de relação, de textura que as molestias determinão nos órgãos? Quem mostrou a Scarpa a origem das hemorragias nas operações da hernia crural no homem? Quem lembrou a Dupuytren o enterothomo para a cura do anus artificial? Em que fonte este famigerado operador bebeo a superioridade em diagnosticar, que tanto o distinguio em sua brilhante carreira, bem como os mais celebres operadores? Não foi o conhecimento do mecanismo da cicatrização das arterias ligadas e divididas, que lembrou uma multidão de processos para estas ligaduras e banio as de precaução? Quem nos tem esclarecido sobre o tratamento das fracturas e formação do callo? Não forão os Scarpas, os Arneauds, &c., isto é, os praticos que se occuparão com mais zelo da anatomia pathologica, que explicarão a formação das hernias, e lhes apropriarão melhor tratamento? Só o conhecimento das anastomoses, e do augmento do calibre das collateraes, poderia inspirar aos Cirurgiões modernos a dítosa audacia, que os levou a ligar arterias até no interior das cavidades splanchnicas. Louvores sejam tributados á anatomia pathologica, porque a cirurgia não é mais uma arte mecanica, e o operador um artista mais ou menos habil; porém um pratico, que pela insufficiencia dos outros soccorros, ou mesmo pela superioridade do ferro, prefere imbebe-lo com segurança e methodo em partes, cujas condições organicas de antemão conhece, favore-

cendo d'estarte processos, que a natureza emprega na confirmação da cura. A arte dos partos, esta importante parte da cirurgia, lhe deve um diagnostico e prognostico mais seguros; em grande parte é ella fundada sobre o conhecimento dos vicios de conformação da bacia, e sobre as molestias de que o feto pôde ser affectado: em summa a Medicina legal tem tirado seus mais preciosos elementos de certeza da nossa sciencia: sabe-se que em muitos casos tem ella por fim determinar a causa da morte do individuo submettido a nosso exame; e como aventurar um juizo a respeito, sem termos observado as lesões em consequencia de envenenamentos, asphyxias, &c., &c., comparadas com as que são causadas por molestias, idades e certos vicios de conformação? Que luzes, que sagacidade não será preciso para distinguir em alguns casos as lesões provenientes de molestias, ou de envenenamentos, para as separar dos phenomenos cadavericos? Chaussier, esclarecido pelas luzes da anatomia pathologica, arrançou do cadafalso um individuo accusado pelo crime de envenenamento por ignorantes, e, o que revolta, presumidos. Podiamos citar alguns casos em que a autopsia tem desmascarado roubos de vidas innocentes pela precipitação e ignorancia dos Medicos. Preocupados de tão felizes resultados, medicos houverão que ousarão dizer:— a Medicina não existio como sciencia, senão depois que fôra appoiada sobre a anatomia pathologica— opinião certamente exagerada! Porque muitas partes da antiga doutrina permanecem desde seu principio, máo grado a nova critica; porém o campo da certeza tem sido augmentado, e muitas questões e conjecturas dos antigos presentemente achão-se substituidas por factos, por observações precisas. Fôra longo enumerar, e nunca mais acabara, as vantagens que a Medicina tem recebido da anatomia pathologica; mas tempo é, e de sobejo de terminarmos com esta parte de nosso trabalho, e occuparmo-nos da segunda, onde melhor faremos sentir a necessidade da necropsia para a pathologia.

São estes os trabalhos severos, que tem consolidado as bases do edificio, e dado ás escolas anatomicas meios de se dirigir com mais segurança em suas pesquisas; suas vistas são de estender e generalisar as ideias mais circumscriptas, aproximar as despresadas e fixar as fugitivas: nosso espirito as dispõe, as escolhe, as ordena; então relações novas apparecem em multidão, e se cercão de viva clareza. Assim nasce e cresce a anatomia pathologica, seus periodos se parecem com os da nossa existencia, semelhante ao ser organico, cujas phases estuda, recebe igualmente evoluções atravez dos tempos; porém não gastou annos em terminar; obra foi essa de seculos, e se está aperfeiçoada, não tem sido em linha recta, sim em espiral: vêde a immensa volta que a Medicina deo primeiro, que chegasse definitivamente á anatomia pathologica, e o circulo

que esta descreveo para se constituir em sciencia! São estes finalmente os principaes homens, cujos escriptos o tempo respeita, a quem uma sciencia tão necessaria deve seus progressos, e a humanidade seu reconhecimento: não nos pertence fazer aqui seu panegyrico, seus nomes são seus elogios; elles proclamarão alto e em melhor som, do que quantos poderíamos hoje prodigalizar-lhes; a estima publica já tem assignalado o lugar honroso que lhes é devido por seus trabalhos e talentos.



SEGUNDA PARTE.

Proposições sobre a organização considerada como unico fundamento solido de toda a educação medica, e de uma boa pratica cirurgica.

Qu'est l'observation, si on ignore où est le siège du mal?
BICHAT.

1.

Vida é o todo das funcções que resultão da disposição organica (*).

(*) A palavra vida tem sido empregada em dous sentidos diferentes; para uns significa um ser de rasão, principio unico de todas as funcções, que apresentão os corpos vivos; para outros designa sómente o todo d'estas funcções, e foi n'este ultimo sentido que empregamos a exemplo dos physiologistas mais recommendaveis, taes como Bichat, Richerand, Adelon e outros. *A vida*, define Bichat, *é o todo das funcções, que resistem à morte*; porém a morte sendo a ausencia da vida, seria o mesmo que dizer, vida é o todo das funcções que resistem à ausencia da vida, isto é, a morte; uma semelhante definição equivale a definir a vida por uma cousa, que já suppõe a vida mesma; ha pois um circulo vicioso n'esta definição. Richerand define *o todo dos phenomenos, que se succedem por um tempo limitado nos seres organizados*; esta definição não é tal que possa ser geralmente admittida. A definição de Rostau, que abraçamos, nos parece a melhor, e d'ella não se pôde concluir que no cadaver, onde se passão phenomenos de composição e de decomposição, haja vida; porque esses do cadaver não são resultado da disposição dos órgãos, necessaria a vida; além d'isto se consideramos a vida como a consequência da disposição organica, da organização em summa, segue-se rigorosamente que todas as vezes que a vida cessar, a organização tem também cessado; o cadaver, que é um corpo morto, um corpo sem vida, não é mais um corpo perfeitamente organizado, é uma machina ainda, mas desarranjada e sem movimento; portanto os phenomenos que se n'elle passão, não são filhos da disposição organica, não são identicos aos dos corpos organizados, cujo todo constitue a vida. *Existir por nascimento, crescer por intus-susceptio, terminar por uma morte, e durante a existencia que é limitada, se conservar como individuo por nutrição, como especie por uma reprodução, e passar por diversas idades*, eis em resumo, como muito bem disse Adelon, os phenomenos que se passão nos corpos organizados e que constituem a vida por sua reunião. *Physiologia do Homem*, T. 1.º, pag. 28.

2.

Função não é outra cousa mais do que o jogo ou exercício dos nossos órgãos.

3.

Sómente existe vida porque existem funcções; não existem funcções senão porque existem órgãos.

4.

A vida não pôde preceder a organização, porque as funcções não podem preceder aos órgãos; porque um effeito não pôde preceder a sua causa (*).

5.

Vida e organização não são cousas separaveis; ha uma connexão tão íntima, uma dependencia tão necessaria, que jámais se podem desligar sem deixar de existir (**).

(*) Si la vie n'est que l'ensemble et la série des fonctions, celles-ci ne pouvant précéder les organes, exister sans eux, il est absurde de dire que la vie peut précéder l'organisation; au contraire, l'organisation est la condition nécessaire de la vie. ROSTAN, *Med. Clin.*, T. 1.^o, pag. 2.

(**) As circumstancias que determinão a organização da materia estão para nós envolvidas em espessas trevas e obscuridades, embora tenha-se mais de uma vez querido penetra-las, achamo-nos sempre embaraçados relativamente ao facto primordial. Em verdade, quem já viu a materia se organisando ou a vida se estabelecendo? Os esforços dos physicos e chimicos tem sido infructiferos; elles vem sómente um corpo organizado e já vivo; os corpos organizados nascem vivos de corpos semelhantes a si, e durante sua vida os phenomenos organicos estão em uma relação exacta com o estado da organização: a vida nem consiste unicamente em uma reunião de elementos anteriormente separados, como a que poderia produzir a atracção chimica, nem unicamente na separação de elementos anteriormente combinados, como a que daria lugar a acção repulsiva do calorico; mas sim em um movimento de formação temporaria, na qual os elementos se conservão unidos, e unicamente pela cessação da vida virão a se separar, sem que a acção do calorico seja necessaria para que se effectue esta desunião: por tanto o existir devemos a uma geração; a vida, este resultado da disposição organica necessaria á execução das funcções, recebemos da vida de um individuo; mal somos gerados a machina anda até que se altere; as propriedades vitæas não podem ser senão qualidades ou facultades de um corpo dotado de vida, de um corpo organizado. — *Si un corps doué de la vie n'est qu'un corps organisé, pourquoi faire de la vie un être à part, et ne pas reconnaître que cette vie, qui n'existe que là où il y a organisation, n'est que l'effet, que le résultat de cette organisation?* ROSTAN, *Med. Clin.*, T. 1.^o, pag. 12.

6.

Vida supõe constantemente organização; d'ella não se pôde fazer um ser independente.

7.

A vida só se vê nos corpos organizados, da mesma sorte que a completa organização só se encontra nos corpos vivos.

8.

No cadaver não se dá uma organização perfeita e completa.

9.

As partes solidas de que se compõem os corpos organizados percorridos pelos fluidos, dão em sua reunião e mutua dependencia uma forma propria, uma structura commum, uma organização em summa (*).

(*) O corpo humano formado por um todo de liquidos e solidos contém dos primeiros, segundo um celebre physiologista, pouco mais ou menos 9/10 partes de seu peso; esta proporção não é exagerada, e basta reflectirmos na extrema diminuição ou excessivo adelgaçamento de um órgão deseccado; o musculo grande glutio (*fessier*), por exemplo, se reduz pela deseccação a espessura de uma folha de papel; um cadaver do peso de 120 libras, posto em um forno, foi redusido a doze libras no espaço de 72 dias; estes liquidos, que maior pezo fazem na massa do corpo, preexistem aos solidos, porque o embryão, a principio gelatinoso, pôde ser considerado como um corpo liquido; além d'isto é por meio de um liquido — o chylo — que todos os órgãos se nutrem e reparão incessantemente suas perdas, e os solidos nascidos dos liquidos voltão ao seu primeiro estado, depois de ter por algum tempo feito parte do individuo; pois, como se sabe, são decompostos pelo movimento nutritivo. Para ver-se que a liquidez é essencial á materia viva, que o solido nasce sempre do liquido e volta inevitavelmente a este estado primitivo, que a solidez por tanto é um estado passageiro, um verdadeiro accidente da materia organizada e viva, são bastantes estas considerações physiologicas, as quaes reunidas á insufficiencia das alterações dos solidos na theoria das molestias, tem conduzido, por uma força invencivel, ao estudo dos liquidos, cuja solução tem autorisado a Risueno a afirmar que todo globulo liquido vive, nutre, secreta e é susceptível de passar por todos os grãos de organização; e eis aqui em essencia a base real de humorismo anatomico e moderno: ora, um só globulo alterado pôde communicar seu estado a todos aquelles que com elle circulão, e esta participação de todas as moleculas pela modificação morbida, experimentada por uma só ou por um pequeno numero, constitue os estados geraes (diathese dos antigos), hoje demonstrados pela anatomia pathologica e chimica organica; haverá nada melhor observado do que estas grandes quantidades de humores sorózos e lym-

Alem de órgãos, propriedades de órgãos e funções, não deve o medico ver nada mais no homem. (*)

phaticos, depositados em cavidades, infiltrados nos tecidos, e banhando de qualquer modo todos os órgãos! As anemias apresentam ainda factos de alterações puramente liquidas, e n'estes estados singulares a alteração limitada aos liquidos, como que se demora n'este sitio insaciavel, deixando os solidos intactos: a quantidade só dos liquidos pôde em uma palavra constituir uma doença tanto pelo augmento como pela diminuição. Os observadores de todos os tempos reconhecem como um facto de experiencia a plethóra, isto é, a simples superabundancia do fluido sanguíneo, e são tão importantes e essenciaes os liquidos para a theoria das molestias, que se não pôde prescindir d'elles em um grande numero de casos; Cruveilhier foi o primeiro a admittir, que a materia cancerosa é um producto de secreção morbida, e o mesmo se pensa acerca dos tuberculos; a escola eclectica despojou a organisação da faculdade, que adoptou a escola de Laënnec, de criar por toda a parte novos tecidos, cujos typos não existem na organisação normal; o cancro enecephaloide, o scirro, &c., crão para Laënnec outros tantos tecidos de nova formação, e o novo ponto de vista da sciencia organica os faz encerrar antes como secreções alteradas, mas tambem restaria saber se estas secreções morbidas tem ou não suas analogias com as secreções normaes. Esta opinião tem adquirido uma tal importancia, que Andral fez d'ella a base de suas classificações anatomico-pathologicas: quanto a elle toda a degeneração de solidos se reduz, remontando á sua origem e ao mecanismo de sua formação, a uma alteração de circulação, de nutrição ou de secreção, isto é, a uma alteração dos liquidos: preoccupado com estas considerações se tem pretendido explicar a transmissão do sarampo, da bexiga, inoculando-se o pús vaccinico por meio de uma picada; uma molecula alterada pôde produzir uma infecção geral, ou isso tenha lugar espontaneamente: os liquidos são pois vivos, physiologica e pathologicamente fallando, e a vida se acha em rigor n'uma só molecula liquida, operando-se n'ella em pequeno todos os actos de composição e de decomposição, que executa em grande o organismo inteiro. Que falta, á vista do que acabamos de dizer, para provar a alteração dos liquidos, independentemente dos solidos que conservão sua integridade, mesmo encerrado debaixo do ponto de vista organico? A anatomia pathologica dos liquidos, a chimica organica muito tem adiantado a sciencia e demonstrado com mais de uma prova esta verdade, e tudo leva-nos a esperar que seja posta fora de toda a contestação: a anatomia pathologica muito tem ainda que descobrir, principalmente no que diz respeito aos liquidos, cujas analyses apenas principião.

(*) A physiologia, a pathologia, em huma palavra a medicina deve-se occupar tão sómente do material da nossa organisação; e se é verdade que na ordem logica a causa precede ao effeito, a força á acção, devemos-nos lembrar que na serie dos factos pelos quaes passa o espirito na intenção de attingir á causa dos phenomenos, o inverso tem lugar: nós unicamente chegamos á causa pela observação dos effeitos; de outro modo a medicina não é mais uma sciencia experimental, porém ontologica; e se os physicos, os chimicos e os astronomicos, que fazem dos phenomenos mais transcendentos da natureza, objecto de suas meditações, não introduzem em suas obras noção alguma estranha ás sciencias que cultivão, porque os medicos

11.

A organização é necessariamente a unica base solida sobre que deve assentar todo edificio medico.

12.

Se no homem só observamos órgãos, propriedades de órgãos e funcções, se estas não são mais que effeitos dos primeiros, isto é, o jogo e o exercicio dos nossos órgãos, segue-se necessariamente que todo o desarranjo na funcção é o resultado do desarranjo do órgão, que a executa; por outra, todas as vezes que uma funcção fôr alterada, deve haver molestia em um órgão ou em uma das partes constituintes deste órgão, e vice-versa. (*)

não hão de ter a mesma liberdade! Porque, não diremos com Rostan: *O medico só se deve mostrar escrupuloso em recolher os factos pathologicos afim de esclarecer a therapeutica das molestias.* A pathologia deve-se estribar por tanto na marcha experimental e na observação severa, que tem sido para as outras sciencias naturaes a origem de tantas melhoras: longe está do nosso espirito o quereremos ultrajar as crenças recebidas, e toda a interpretação differente da que acabamos de dar deve ser contraria ao espirito do seculo, e desprezada pela razão publica.

(*) Concedido o primeiro termo é mister admitir o segundo — *La force vitale, valable tout au plus comme hypothèse, ne peut prendre rang parmi les faits.* DELEMERIS, *Diçc. de Med.*, T. II, pag. 552. Apesar das vistas mais penetrantes e profundas, que a doutrina organica tem lançado sobre as cousas, a medicina contemporanea não tem podido preencher, nem escrever tantas folhas brancas na historia da physiologia e da pathologia. Pretender explicar todos os phenomenos que se passam na organização, a especialidade das nossas funcções, pelo que sabemos da sua structura, tirar da differença de seus elementos cellulosos, nervosos e vasculares, uma explicação satisfactoria de sua impressionabilidade, mobilidade, composição e decomposição incessante, &c., é ir muito além. Pode-se explicar a innervação pela structura do cerebro, da medulla e dos nervos, a contracção pela structura dos musculos, a digestão pela structura do estomago? Sabemos que no estado actual da sciencia isto orça em impossibilidade: a structura do figado, o exame anatomico dos rins, não explicão a secreção da bilis, das ourinas, &c.; não se tem podido achar a razão sufficiente do papel que gozão no organismo, e venturoso o que podesse descobrir a causa essencial de todos os phenomenos, como disse o poeta Mantuano: *felix qui potuit rerum cognoscere causas!* Mas se até o presente não temos podido erguer o véo que cobre este mysterio, devemos-nos arremessar *à priori* em busca da essencia destes phenomenos, para julgar da verdade; apressarmos-nos em affirmar, que acima da organização ha alguma cousa mais subtil e mais delicada, que se liga a esta organização mesma; e abandonar o estudo da organização e das funcções, como offerecendo sómente phenomenos secundarios? Admittindo-se o principio vital, vejamos as vantagens desta hypothese; no nosso fraco entender, a *commodidade* é logo a primeira que se nos antolha; entrincheirando-nos neste principio, estamos habilitados a explicar os phenomenos mais mysteriosos da nossa organização, e ignorando o que é hypothetico, até mesmo

As molestias só reconhecem por séde os órgãos, e pois independentes da organização não podem ellas existir. (*)

o que está sabido e demonstrado, mui categoricamente decidiremos de tudo, dizendo — *é vital*, não tendo mesmo necessidade de empregar a frase — *não sei*. Por outro lado a sciencia, que progressos poderá mais esperar? Na hypothese de molestias puramente dynamicas, quando se não tiver encontrado, ainda mesmo pelo mais grosseiro exame, cousa alguma em um cadaver, contentar-nos-hemos com dizer que no cadaver nada existe, e não teremos precisão de uma pesquisa mais seria, por quanto as vistas das sciencias sempre ficão preenchidas; que se pôde morrer de lesões nos órgãos como sem lesão alguma nelles; ou o que é o mesmo, que se pôde morrer de alguma cousa tambem, como de nada. Não, não cortemos o nó gordio qual Alexandre; procuremos desata-lo; multipliquemos as experiencias e observações; esforcemo-nos em esclarecer todos os pontos da sciencia que estiverem ao alcance de nossas forças; estejamos convencidos de que nem um homem tem uma verdadeira necessidade de franquear os limites prescriptos ás suas faculdades, por quanto o que não pôde elle saber, sendo-lhe inutil, não se deve deixar seduzir por uma curiosidade que o arrastaria para além dos transmittes mareados pela natureza, convem-lhe antes conhecer seria e profundamente o que lhe podem fornecer os seus sentidos e a sua razão. Se existe esta cousa, qualquer que seja, tão sómente se manifesta por meio dos órgãos, e então o estudo da organização, reconquistando seus direitos, viria reclamar sempre nossas atenções. É verdade que muitas difficuldades se apresentam nas investigações relativas a estas operações secretas, e não o é menos que o genio observador, e a arte experimental tem já resolvido sobre este ponto muitas questões importantes, e levado seu pharol a trevas que se poderião olhar como impenetraveis: porém se até o presente não tem-se ao todo erguido o véo mysterioso, ei-lo que de dia em dia mais se adelgaça, e fica transparente.

(*) A Medicina antiga estudava as leis dynamicas, procurando saber se um phenomeno era activo ou passivo, se em uma molestia havia fraqueza ou força, se era ella o resultado de um excesso ou de uma falta, ou mesmo da perversão do dynamismo, sem se lhe dar da organização: tomemos um exemplo que esclareça nosso pensamento: — Um homem vomita? Ella procurava saber e examinar o modo vicioso, não do órgão, mas da força que produziu o phenomeno, se era de natureza sthenica ou asthenica; não queria, nem podia saber, se dependia isto de um canero, de um scirro, do amolecimento da membrana mucosa; saltava por cima da organização, e ia directamente das modificações ás forças, e daqui deverião naturalmente nascer as alterações das forças, as affecções dos archeos, as molestias do principio vital, as cachexias essenciaes, &c. &c. A Medicina organica, a philosophia moderna, lançando-se sobre o abysmo que os antigos deixarão sobre esta solução de continuidade (permitta-se-nos esta figura), entre as causas e os symptomas, procura completar a obra, introduzindo na theoria das molestias o elemento anatomico, como laço natural dos symptomas e das affecções; propõe-se a achar as tres condições de toda a molestia; estuda os phenomenos mecanicos e organicos, os órgãos até em sua textura, em summa as condições instrumentaes; liga as affecções ao órgão productor do acto, e o seu fim essencial tem sido repellir toda e qualquer mani-

Se é sobre a organização que deve fazer ponto fixo todo *systema medico*, o estudo da anatomia e da *physiologia* é o mais importante das sciencias medicas. (*)

festação morbida das forças da vida pelos *symptomata sós*, sem o *abstractum* organico: com tudo devemos confessar que por mais adoptados e ferteis que tenham sido os trabalhos empregados pela Medicina organica afim de achar em toda a affecção a modificação material, causa dos *symptomata* manifestos, o certo é que muitas destas modificações se conservão, ou completamente ignoradas ou indeterminadas. Que mudança sobrevem em uma parte affectada de dôr nervosa? Não se sabe. Qual é a lesão ligada a epilepsia? não se tem podido achar: o observador se vê embaraçado em applicar a conclusão rigorosa, que tirou do estudo das leis da organização, e admittindo que as perturbações funcionaes suppoem um desarranjo material das partes, renuncia não procurar estas lesões ignoradas, e não suppô-las naquelles órgãos em que lhe tem faltado.

(*) Esta proposição, uma vez comprehendida, facilmente concebe-se que todas as sciencias que podem ser consideradas como fundamentos da Medicina, a anatomia e a *physiologia*, tanto hygienica, como pathologica occupão a primeira escala: certamente o homem sendo sempre composto dos mesmos órgãos, a acção regular ou perturbada destes constitue a saude ou a molestia; as mesmas leis presidem a ambas, e as acções morbificas as mais extraordinarias derivão-se dos mesmos principios que dirigem o organismo em epochas as mais favoraveis da vida. A pathologia vem a ser um ramo, uma consequencia, um complemento da *physiologia*, ou antes esta ultima deve abraçar o estudo das acções organicas em todas as epochas de nossa existencia, e por consequencia devemos passar de uma a outra sciencia, examinando o organismo desde o instante em que suas rodas obrão com toda a regular uniformidade de que são susceptiveis, até o momento em que as lesões tornão-se de tal modo graves, que todas as funções se vão abolidas: a *physiologia* e a pathologia se esclarecem pois reciprocamente, e não se poderia separa-las sem que resultasse disto inconvenientes os mais perniciosos. No estado de nossos actuaes conhecimentos só elles podem fazer o medico verdadeiramente instruido, e por seu intermedio poderão determinar, na presença de qualquer molestia, não só a sua natureza como a sua sede, as suas causas, e o mecanismo da produção de todos os seus phenomenos, para com estes elementos poder deduzir a especie de medicação a mais propria a restabelecer a saude: ora, a *physiologia* e a anatomia unicas podem, esclarecendo a pathologia, fornecer ao pratico esta reunião de documentos sem os quaes não poderia proceder com methodo no tratamento das enfermidades; e todas as vezes que elle não possuir, relativamente a uma molestia dada, satisfactorios conhecimentos sobre ambas as sciencias, pôde estar certo que ha de enganar-se a cada passo. É possuido destas verdades que nos damos ao estudo da anatomia, tanto regular como pathologica, afim de interpretarmos o jogo desta complicada machina; procurando determinar o que ha de mecanico no homem, nos damos ao estudo da força, direcção e effeitos das contracções do canal digestivo, assim como ao das circumstancias que modificão o curso do sangue, e finalmente ao da actividade ou inercia das paredes arteriaes, &c. &c.: todas estas pesquisas são interessantes a aquelle que quer penetrar o mecanismo das

Ninguém deve aspirar à preeminencia em Medicina, e ainda menos em cirurgia, que não tiver cabaes conhecimentos da organisação (*).

funções; ellas deixão ver o que ha de physico, de mecanico na acção dos órgãos; porém esta preciosa parte da physiologia não deve ser exclusivamente cultivada, não é a unica que esclarece o medico pratico, collocado ao lado do leito de um doente, até um certo ponto menos importa-lhe saber como se contrahe o estomago, o coração e as arterias, do que conhecer com a mais rigorosa exactidão quaes são as causas que accelerão, demorão, ou pervertem estes movimentos, bem como os laços sympathicos que prendem todos os órgãos, e fazem que ainda os mais afastados participem das lesões que um experimenta. O pratico deve habituar-se em seguir e analysar os effeitos que todos os corpos que o rodeião produzem sobre o homem; em reconhecer sobre que órgãos levão especialmente sua acção, e procurar por uma observação constante os signaes os mais fugitivos, apreciando as modificações que a idade, o sexo, o temperamento, as idiosyncrasias, &c., imprimem nos phenomenos locais ou geraes das molestias. É esta a verdadeira physiologia dos medicos, a physiologia da observação e experiencia, que só vê factos, que se esforça em ajustar-se sempre com elles, e não se serve da inducção senão com extrema cautela; só ella pode esclarecer a Medicina pratica: em resumo o que o medico physiologista deve estudar, é o homem em contacto com todos os corpos da natureza, os effeitos que resultão de seus excessos, e os phenomenos de seus soffrimentos; taes são os materiaes donde poderá tirar os conhecimentos de que precisa: é com estes dados que se collocará no verdadeiro caminho de melhor estudar a etiologia das molestias, e aperfeiçoar o estudo das influencias hygienicas.

(*) Estes conhecimentos, não devem ser bebidos em lucubrações, deduzidos de theorias, creados em gabinetes e só fundados em livros (Doutor Abbott, disc. prel.), porque não basta ao medico a theoria, a sciencia intellectual da anatomia, preciso é que elle conheça com a maior exactidão qual é a situação e relações das partes sobre que tem de exercer a arte, unico meio este pelo qual pôde reconhecer as mudanças que as doenças lhes imprimem em sua disposição normal e só por este modo não se exporá a aggravar molestias, que se propõe curar. A cirurgia não fez progressos reaes, senão quando chegou a indicar todos os phenomenos das molestias de que se occupa, e ainda mais a determinar o mecanismo, segundo o qual cada um d'estes phenomenos se produz: sabia-se muito bem, por exemplo, que formas affectavão as hernias, que direcção tomavão os membros luxados ou fracturados, que aspectos apresentavão os olhos affectados da catarata; o diagnostico d'estas affecções já não era envolvido em obscuridade, mas o seu tratamento não assentava em bases certas, e a arte só tomou simultaneamente um grão de simplicidade e perfeição, quando reconheceo nas disposições dos meatos abdominaes, na situação dos musculos, na textura do cristallino e em suas relações com as partes visinhas, a rasão positiva de todas as particularidades morbidas observadas, e foi quando se pôde oppôr a cada accidente um meio therapeutico perfeitamente racional. Ora, o que a observação infatigavel, o que as disseccções minuciosas e repetidas ao infinito, o que o estudo da textura das relações e das funções dos órgãos, tem feito para a cirurgia, procurão os medicos faze-lo, e o devião, para a Medicina.

16.

As lucubrações do gabinete podem fazer sabios; porém medicos e operadores só o estudo aprofundado da organização, só emfim a observação e a experiencia: alem de habeis leitores, é necessario ainda que sejam elles observadores e praticos consummados (*).

17.

O corpo humano deve ser transparente, para assim dizer, como cristal aos olhos do medico, e com mais forte rasão aos do operador.

18.

Se a cirurgia se occupa das lesões que se passam nas qualidades physicas dos órgãos, e se é á anatomia que se deve o conhecimento de todas estas qualidades, tanto no estado de saude como no de molestia, praticar a menor operação cirurgica sem solidos conhecimentos d'esta sciencia, é ser temerario, deshumano, senão assassino, porque d'est'arte sujeita a vida dos mortaes que não é objecto de zombaria nem de especulações, a sua ambiciosa ignorancia.

19.

Sendo a séde das molestias os órgãos, como conhece-os em molestia sem o previo conhecimento de seu estado são?

20.

Os conhecimentos da organização tornão-se o pharol do medico, e o olho do operador.

21.

Considerada debaixo do ponto de vista pratico, toda a medicina se resume

(*) Le premier c'est l'homme de cabinet, qui ne connaît la terre que sur des descriptions estimées; le second est le voyageur qui en a parcouru toutes les contrées; celui-là ne peut que douter, celui-ci est certain; le lecteur est obligé de croire, le voyageur juge la description; cette description ne peut être donnée que par celui qui a vu, donc il vaut mieux voir. ROSTAN, *Med. Clin.*, T. 1.^o, pag. 40.

na pathologia; a doença é o ponto central, para onde vem convergir todos os nossos esforços.

22.

Diagnosticar a doença com vistas de remedia-la, eis o nobre fim a que se propõe essencialmente o medico.

23.

Conhecer uma doença, é saber sua séde e natureza; jamais podemos conceber uma affecção qualquer sem séde, do mesmo modo porque não concebemos visão sem olho, digestão sem estomago: não é nos órgãos que ella existe? E se ignoramos os órgãos doentes, como saber a origem, o desenvolvimento, a marcha e a terminação da molestia? E se a desconhecemos, como racionalmente trata-la? (*)

24.

Para se conhecer uma affecção portanto, é preciso vê-la, observa-la, segui-la

(*) Em opposição a esta proposição se tem citado as febres intermitentes curadas pela quina, as sarnas pelo enxofre, a bexiga preservada pela vaccina, a syphilis pelo mercurio: sem duvida, muito seria para desejar que todas as molestias estivessem na mesma categoria; mas, se o empyrismo puro só é applicavel a pequeno numero de casos, iremos nós na mór parte dos outros tentar ás cegas successivamente os methodos de tratamento, até que descobramos a verdade? Se poderemos com o soccorro tão sómente da observação clinica descobrir, como por inspiração, a causa, o character das molestias, e d'ahi deduzir o seu tratamento, não compartilhariamos a opinião contraria; e diriamos com alguns medicos— a lesão dos órgãos não é nada, o exame do cadaver pouco adianta; que importão os conhecimentos anatomicos? Elles só servem ao cirurgião para pratica das operações chirurgicas, ou ao medico para intelligencia mais facil de algumas molestias: mas se tal é o talento por ventura desmedido dos propugnadores de semelhantes ideias sem duvida exageradas, os grandes medicos que tem apparecido no seculo xix, forão obrigados a se arrastar difficilmente de factos em factos, remontando-se das lesões dos órgãos sobre o cadaver nos symptomas observados durante a vida, e de inducções em inducções poderão construir o edificio da sciencia, cujos materiaes prepararão peça por peça. Não exageremos nada, diz um celebre anatomico-pathologista, as obras immortaes de Hippocrates, Sydenham &c., não forão o fructo da anatomia, nem foi esquadrinhando nos cadaveres dos syphiliticos, que se descobriu o especifico da molestia venerea; não foi contemplando as lesões organicas, que Torti e Jenner acharão os maravilhosos efeitos operados pela quina e pela vaccina; a anatomia pathologica, por tanto deve marchar após a observação clinica perto d'ella, e submitter suas descobertas á sua sanção.

com attenção nos seus diversos periodos durante a vida, e conhecer os seus traços depois da morte.

25.

Sem o conhecimento da séde e natureza do mal, não póde haver tratamento algum racional (*).

26.

O cego empirismo é mais ou menos prejudicial no tratamento das molestias.

27.

Toda a affecção tal como o concebe a nova philosophia medica, deve-se compôr de tres elementos, que se associão invencivelmente no nosso espirito: a causa mecanica ou dynamica, conhecida ou incognita; a alteração organica, e os phenomenos exteriores, que se reproduzem aos olhos do observador, chamados symptomatas (**).

(*) A palavra natureza vem de uma outra latina — *nasci* — que significa nascer; estudar uma coisa em sua natureza é observar o momento de sua origem, ou de seu principio, ou em seu começo: ora, para conhecer a natureza das molestias, seria preciso que nos remontássemos á origem particular de cada uma, e á origem commum de todas, e são estas as tentativas e os esforços de nosso seculo; porém no estado actual da sciencia, e para todo aquelle que se tem conservado nos limites de uma observação severa, a molestia é representada pelas alterações organicas, na maior parte em relação com os symptomatas; sendo ella em muitos casos constituida por estes ultimos sem relação apreciavel com as primeiras, cuja origem, progressos e modo constitue a natureza da molestia, e subsidiariamente os signaes physicos que podem fazer descobrir sobre o vivo a séde e o grão d'estas alterações. Em abono do que acabamos de dizer, não podemos deixar de mencionar aqui as seguintes palavras de Cruveilhier, *L'organe affecté, le mode d'affection ou de lésion de cet organe voilà pour nous l'essence et la nature de la maladie, sa véritable cause, la source de tous les symptômes et de toutes les indications thérapeutiques: quelle base invariable pour la médecine pratique! En vain dira-t-on que dans un grand nombre de cas cette lésion est trop générale pour laisser des traces après la mort, ou trop légère et disparaissant avec la vie, et qu'alors nous serions obligés de n'imposer aucun nom à la maladie. Tant mieux: il faut que nous voyions les parties faibles de la science; et si ce siège et cette lésion nous ont échappé jusqu'à ce jour, tôt ou tard nous les découvrirons, ou du moins nous saurons pourquoi il n'en existe pas.* CRUVEILHIER, *Dicc. de Med. e de Chirurg.* T. 2.^o, pag. 357.

(**) Na antiga medicina o espirito dos seculos propendia geralmente para transpôr o segundo d'estes elementos, a respeito do qual apenas se tinha insufficientes noções, contentava-se

com o conhecimento ou supposição da causa e a descripção do symptoma; a descoberta porém das lesões, e o seu estudo tem naturalmente levado os medicos para a indagação da parte material das molestias, e os afastou d'essas idéias, que se dirigião sobre as alterações das forças, e molestias puramente dynamicas, ou antes, o seu fim tem sido acabar com as molestias essenciaes, constituídas pelos symptomas sós, e admitir, que com a causa *dynamica* (conhecida com o nome de afecção, de estado morbido ou causa essencial), collocada até o presente fóra de nossas investigações, co-existe sempre uma causa material do estado pathologico; dizemos causa e não effeito, a fim de que se comprehenda melhor o espirito do problema e o fim da pesquisa, queremos dizer que com ella co-existe sempre uma alteração organica (*Cette altération de l'organe est profonde ou légère, primitive ou consécutive, persistante ou fugace, sensible ou insensible à nos divers moyens d'investigation; mais elle est nécessaire, inévitable: quelle qu'elle soit, connue ou inconnue, il faut qu'elle existe, car rien n'arrive pour rien.* ROSTAN, *Med. Clin.*, T. 1.^o, pag. 4): podericis chama-la symptoma se quizesseis, mas um symptoma interno, e residindo mais perto do rumo que conduz á causa essencial, do que os symptomas exteriores, e por isso mais importante a conhecer; um effeito se vos aggradasse, porém um effeito que se confundiria com a mesma causa; ou um resultado, porém um resultado mais intimo e mais immediato, que poderia melhor revelar por seus estados successivos e observaveis, a acção occulta da causa essencial do que os signaes exteriores, sempre fugitivos e variaveis, que n'este caso serião symptomas de symptomas. Isto posto, concebe-se perfeitamente como a anatomia pathologica deverá influir sobre a sciencia que se esméra em nos restituir o melhor dos bens — a *sauvé*: — ella estuda as alterações organicas, mas estuda igualmente a sua origem e as leis de sua formação, e seu estudo nos dirige para que comprehendamos melhor as causas occasionaes, tão extravagantemente imaginadas pelos antigos: quantas vezes não admittião elles alguma cousa de divino, de particular e de mysterioso, para explicar a producção das molestias!! Quantas vezes Sydenham não fazia sahir das entranhas da terra essas causas especificas e epidemicas!! Em todo o tempo os observadores sentirão o vazio da historia das causas atmosphericas, physiologicas e individuaes, para explicar as molestias; e o que se sabe hoje? (se lhes fosse dado nos interpellar da campa, perguntar-nos-hião os antigos). Principiemos pelos modificadores geraes do organismo, melhor conhecidos depois dos progressos recentes da physiologia experimental; elles contêm tão raras vezes em si mesmos a razão sufficiente dos phenomenos que seguem a sua acção, que mal tem uma importancia bem secundaria; não vemos o mesmo modificador occasionar afecções as mais disparatadas? Um estimulante qualquer é uma causa occasional com a qual estaes certo de produzir uma modificação organica; mas, será uma ulcera, um cancro, será um endurecimento do tecido cellular, ou uma atrophia? Não sabeis: do mesmo modo que ignoraes se a exposição a um frio humido produziria um simples rheumatismo, uma pleuresia ou uma febre. Porém o que devemos concluir d'aqui? Que o estudo da organização seja desnecessario, ou antes que exista uma vida pathologica, bem diversa d'uma vida physiologica, e que o estado morbido não se explique pelo estado são? E por isso devemos abandonar o facho da physiologia no leito do doente, proclamando a inutilidade da intervenção physiologica no estudo das molestias!? Não por certo: estas considerações provão antes que o estudo e o conhecimento das causas occasionaes em pathologia devem ser subordinados ao das causas predisponentes, ás disposições morbidas, aos estados geraes da economia: o estudo da etiologia fornece indicações prophylaticas sempre preciosas, factos importantes á physiologia,

À anatomia pathologica coube a descoberta do elemento organico; é ella ainda que se incumbe de racionalisar os symptomas (*).

que está para a hygiene como a pathologia para a therapeutica; e uma vez que tudo se toca em Medicina, preciso se faz que tudo estudemos. Sem duvida, se podessemos, unicamente pela contemplação dos phenomenos exteriores das molestias, descobrir sua causa intima, sua ultima rasão de ser, toda outra investigação se tornaria inutil, ou ao menos muito accessoria; porém infelizmente não succede assim, e se acaso nos é permitido lá chegar, deve ser somente depois de termos explorado e emerilhado em todos os sentidos este vasto dominio da organização, esquecida por tanto tempo pelos antigos.

(*) O que nos apresenta uma affecção? Alterações organicas, e desarranjos funcçionaes: as primeiras só depois da morte a autopsia demonstra, e a chimica organica as verifica: d'aqui bem se depreheende que não compartilhamos a opinião d'aquelles, que pretendem limitar a anatomia pathologica ás partes solidas da organização, subtrahindo d'est'arte os liquidos de sua alçada, pelo vão pretexto de que as theorias humoraes são incompletas, e não constituem ainda um corpo de doutrinas: os solidos da nossa economia não são independentes dos liquidos, antes pelo contrario estão em um perpetuo movimento, se transformão incessantemente uns nos outros, e exercem a mais directa influencia sobre suas aberrações reciprocas: por tanto unicamente reunidas e co-ordenadas, todas as mudanças d'estas diversas partes podem ser concebidas, e um systema de anatomia pathologica, como já o disse Cruveilhier, deve abraçar as lesões de ambas, visto que nossa economia é um grande todo indivisivel, tanto no estado de saude, como no de molestia. Se, interrogando os solidos, os liquidos, e mesmo as substancias gazosas que fazem parte do corpo humano, não descobrimos sempre a modificação material que dá nascimento aos symptomas, com mais forte rasão deveremos ficar sem resposta muitas vezes, quando sómente interrogamos os solidos: ora, esta consideração é sufficiente para dissipar a opinião dos que pretendem collocar toda a pathologia em a anatomia dos solidos, e achar no que só é uma porção do grande todo, a rasão de todas as desordens funcçionaes, que se passão na organização: molestias existem, como temos mais de uma vez feito ver, em que se não conhece alteração nos tecidos, e as febres intermitentes estão n'este caso: outras ha em que a lesão dos solidos não é bastante para explicar a marcha da affecção: v. g. o escorbuto, o rheumatismo, a syphilis, &c.; em fim existem lesões que são mudas, e se não manifestão por signal algum apreciavel. Á vista do que vem dito, poder-se-há acaso resolver o problema organico, quando se estreita ainda o campo da observação, quando se exclue da explicação dos symptomas o estudo da alteração dos liquidos? O solidismo anatomico-pathologico, que foi a favor da necropsia por algum tempo, necessariamente devera conduzir-nos a erro; mas de semelhantes prevenções hoje em dia estamos esguardados, factos bem observados demonstrão a alteração dos liquidos; e não tratamos de tirar a terreiro a questão do antigo humorismo e solidismo, porque não pretendemos fazer predominar um sobre outro: realmente ignoramos qual seja a dependencia reciproca dos solidos e dos liquidos, mas é bom que nos esforcemos em distinguir as molestias, que pertencem primitivamente a uns e a outros.

Quanto ás alterações funcçionaes, e que só tem lugar durante a vida, umas sentidas pelo

Uma vez que a anatomia pathologica esclarece o diagnostico das molestias, ella esclarece necessariamente o tratamento; porque, para poder tratar-se uma molestia, é preciso conhece-la. *Qui sufficit ad morbum cognoscendum, sufficit ad curandum.*

doente, e outras observadas pelo medico, serião faccis de aprecia-las; porém em nossa economia um órgão soffrendo arrastra logo os soffrimentos sympathicos dos principaes órgãos, e muitas vezes estes sympathicamente affectados fallão mais alto que o primeiro movel de todas as desordens; quem nos esclareceria n'este dedalo quasi inextricavel, em que tudo parece causa e effeito, e cuja distincção todavia é assás importante de estabelecer-se? Por que meio reconheceríamos o caracter daquelles symptomatas que indicassem positivamente a affecção deste ou daquelle apparelho? Devemos tomar por tal o symptoma mais saliente? Porém este não é sempre o mais importante, nem o que melhor indica a séde do mal: duas são as ordens de phenomenos que se apresentam; uns provém da perturbação immediata que experimenta em suas funcções o órgão lesado, outros do desarranjo produzido naquelles apparelhos sobre os quaes este órgão reage; ora, destas duas ordens de phenomenos, os primeiros que, em relação mais directa com o órgão affectado, fornecem necessariamente inducções mais precisas sobre a séde da molestia, forão justamente os mais despresados pelos antigos: eis ahí porque Sauvages enganou-se, reunindo os vomitos spasmodicos com os que provinhão de um scirro do estomago, o catarrho chronico dos pulmões com a thísica tuberculosa, enquanto que separou esta última da hemoptysis produzida pelos tuberculos: além disto, quantas mudanças não sobrevem nos mesmos symptomatas segundo a sensibilidade e idiosyncrasia do individuo, segundo a intensidade das causas, profundidade e extensão das lesões? quantas vezes os signaes mais proprios para distinguir a doença nos faltão! Comparemos a descripção das molestias das visceras craneana, thoracica e abdominal, ligadas unicamente aos symptomatas, com as que nos dão os anatomico-pathologistas, e veremos quaes são as que nos offerecem ideias mais positivas sobre a séde e natureza destas affecções. *Comparez, pour vous en convaincre, les ouvrages publiés il y a cinquante ans et ceux qui sont publiés de nos jours; comparez les travaux des hommes versés en anatomie pathologique avec les travaux de ceux qui sont étrangers à cette science. Ici vous trouverez de l'esprit peut-être, de la sagacité, mais au fond vous ne trouverez que vague, qu'obscurité, qu'hypothèses; là vous serez frappé de l'esprit d'analyse, d'observation. L'un bâtit sur le sable, et élève péniblement un édifice qui s'éroule au moindre choc; l'autre bâtit sur le roc; son édifice est moins brillant peut-être, mais ses formes sont sévères, ses bases sont immuables, et il bravera l'épreuve du temps.* Cruveilhier, *Dicc. de Med. e Cir.*, T. 2º pag. 356. Em summa, como nesta selecção de symptomatas não se tinha seguido uma marcha fixa, um principio seguro, uma regra tirada do estado material das partes soffredoras, segue-se que umas vezes os medicos devião ter dado mais importancia a circumstancias bem secundarias, em quanto que em outras olhavão com desprezo e indiferença para phenomenos mui importantes, só porque desenvolvio-se occultamente debaixo de apparencias pouco atterradoras; acreditavão occuparem-se de uma paralyisia essencial, quando era uma affecção do cerebro; persuadião-se que era o pulmão o doente, e sómente os bronchios padecião; julgavão achar

Só o conhecimento da séde e natureza da affecção pôde dar ás nossas indicações a precisão e a segurança que distingue a arte da rotina, o medico que conhece a molestia, cujo tratamento lhe é confiado, do empirico e charlatão.

os intestinos inflammados, e era o peritoneo: interogão ao cadaver, um novo horizonte se lhes antolha, e estes symptomas que erão uma linguagem confusa de um mal ignorado tornárão-se em grito de soffrimento dos orgãos doentes. Como sem a anatomia pathologica se descobriria que as caimbras, os formigueiros annuncião o principio de uma inflammacão do cerebro? Podiamos apontar muitos factos que tivemos occasião de observar em o nosso anno lectivo, factos que bem nos mostrárão quão indispensavel é a autopsia para o diagnostico das enfermidades; porém limitar-nos-hemos em referir os seguintes: — um soldado de 30 annos de idade, recebido em o hospital da Santa Casa, no 1.^o de agosto, se nos apresentou com o ventre volumoso, dilatado, tenso, doloroso e extraordinariamente duro; pulso pequeno e miseravel; séde viva e soluços, seguindo-se depois vomitos de materias biliosas; resfriamento das extremidades, alteraçãõ profunda dos traços da face, suores frios, e afinal a morte. Será isto uma peritonitis muito agada, que succede a uma invaginação, a uma perforaçãõ intestinal, ou a um estrangulamento, ou ainda aos tumores fecaes? E se é invaginação ou tumores, em que ponto do intestino tem a sua séde? Taes forão as nossas conjecturas e incertezas, mas a autopsia veio dissipa-las: em presença dos Srs. doutores Valladaõ, Feijó, Borges Monteiro, Ferras e alguns mais condiscipulos nossos, abrimos o cadaver, e não foi pequena a nossa surpresa ao vermos um vasto tumor que occupava toda a bacia e quasi todo o ventre, formado a custa de materias fecaes depositadas no recto, tumor que, principiando acima do esphyncter, invadia os dominios do estomago.

No dia 26 de agosto coube-nos tirar a historia de uma Portugueza com 20 annos de idade, natural da Ilha do Fayal; esta doente mostrou-se-nos com os symptomas seguintes: os traços da face erão alterados, havia uma expressãõ de abatimento e tristeza em toda a physionomia, as palpebras erão immoveis, o olhar fixo, as alas do nariz retrahidas, os labios e dentes secos e fuliginosos; a lingua de papagaio, coberta de uma crosta amarellada, pallidez geral da pelle, *sudamina*s na região cervical, algumas escoriações e ecchymoses na região pelviana; o pulso pequeno e frequente, a temperatura geral abaixo da ordinaria, á excepção porém do abdomen que apresentou-se doloroso, quente e mui sensivel pela pressãõ: vacillamos entre uma gastro-enterites violenta e franca, ou uma enterites vilosa, ou antes uma dothenenteria de Bretonneau; mas sem hesitar o nosso lente de clinica reconheceu uma dothenenteria, e máo grado a seus esforços, succumbindo a doente no dia seguinte, a autopsia revelou a precisão do diagnostico, mostrando as glandulas e folliculos de Peyer inflammadas e ulceradas profundamente; vastas pustulas e mesmo escaras gangrenosas em diferentes pontos do intestino. Não havemos mister de mais exemplos para provar que a autopsia racionalisa os symptomas, e nos ensina a diagnosticar; sem ella nosso espirito seria incessantemente abyssmado em incertezas; as observações não poderião servir de utilidade alguma para a nossa pratica ulterior, porque não teriamos meio algum de tirar as nossas duvidas e dissipar nossos erros: a longa experiencia viria a ser uma extensa rotina, observaríamos muitos doentes e nem-uma molestia; abrindo-se o cadaver,

Impossibilitados para conhecer a natureza das modificações primordiales, apenas podemos dirigir as nossas indicações aos dous elementos da molestia que lhe são subordinados, as lesões organicas e os symptomas.

pelo contrario, raios de luzes surgem, e estes symptomas confusos vem-se collocar em uma ordem clara: *Vous aurez pendant près de vingt ans près du matin au soir des notes aux lits des malades, sur les affections du cœur, des poulmons, des viscères gastriques, que tout ne sera pour vous que confusion dans les symptômes, qui, ne se ralliant à rien, vous offriront nécessairement une suite de phénomènes incohérens. Ouvrez quelques cadavres, vous verrez aussitôt disparaître l'obscurité, que jamais la seule observation n'aurait pu dissiper.* BICHAT.

Uma grave objecção se tem feito a anatomia pathologica, que não poderemos passar em silencio; ei-la: as alterações organicas, sua natureza diversa, seus signaes variados e seus symptomas diferentes, não se revelão sempre por signaes certos e indubitaveis; a uma alteração fraca corresponde algumas vezes um symptoma intenso, e a um symptoma apenas sensivel uma alteração mui grave; muitas vezes na thísica os symptomas locais estão mui avançados, os tuberculos amollecidos e as cavernas formadas, sem que o emmagrecimento e os symptomas geraes se tenham ainda declarado, e reciprocamente a tosse, o emmagrecimento, a febre e o definhamento já se achão em um alto grão, em quanto que a thísica persiste em seu primeiro periodo. Nada ha mais constante que alterações mui graves do figado manifestarem-se apenas por ligeiros symptomas, da mesma maneira que symptomas mui intensos corresponderem a alterações pouco salientes: mais de uma vez se tem tido occasião de observar a nem-uma relação de intensidade entre a alteração e o symptoma; sabe-se muito bem que esta ausencia de correlação entre a gravidade da molestia e a apparencia symptomatica é o caracter das febres intermitentes perniciosas: ataques de cholera ha incendiosos, nos quaes os symptomas sós não bastão para revelar o perigo: se pois a anatomia pathologica nos demonstra que a uma mesma causa correspondem effeitos variados, e que o mesmo effeito resulta de causas diversas, se muitas vezes não é fixa e exacta a relação que existe entre as alterações e os symptomas, assim como entre as causas e as alterações organicas, &c., em que a anatomia pathologica tem adiantado a semeiotica? Responderemos affoutamente, em muitas causas; porque se o problema morbido não recebe sempre uma solução completa, pôde, e já tem recebido muitas soluções parciais. A quem devemos nós o conhecimento desta innumeravel tribu de phlegmasias sem dôr, de phlegmasias chronicas, senão á anatomia pathologica? Quem nos mostrou lesões materiaes em todas as febres ditas primitivas? Quem banio as cachexias de nossos quadros nosologicos, substituindo-os pelas phlegmasias chronicas ou degenerações? Quem esclareceu as congestões do baço e figado, &c., conhecidas até então com o nome vago de obstrucção, engorgitamento, scirro, senão a autopsia? As nevroses mesmas a ella devem as felizes modificações que tem soffrido depois de alguns annos. Ha symptomas sem relação apreciavel com a alteração? A observação organica responde a esta pergunta affirmativamente, e só ella podia responder. Ha, pelo contrario, alterações sem symptomas caracteristicos? A anatomia pathologica dá ainda a mesma resposta, que de balde se teria aguardado da symptomatologia.

A anatomia pathologica pôde explicar factos por longo tempo olhados como mysteriosas

Como as causas não podem suscitar hum desarranjo nas funcções sem que tenham occasionado precedentemente lesões nos órgãos que são os instrumentos dellas, parece que o estudo destas lesões (anatomia pathologica) deve nos conduzir mais directamente que as perturbações funcçionaes ao conhecimento do tratamento.

sympathias: muitas hypotheses forão imaginadas para a interpretação da coincidência das feridas de cabeça com os abscessos do figado. Pouteau suppóz ser isso devido a relações de circulação; outros attribuirão a simples metastase; Richerand deu igualmente uma explicação toda mecanica; Bichat e Desault contentarão-se com admitir o facto, como um exemplo de sympathia real, mas inexplicavel; veio Cruveilhier elucidá-lo por meio de suas experiencias e incansaveis pesquisas, e chegou a demonstrar que os abscessos consecutivos podião ser resultados de phlebite ou de qualquer inflammação mesma; que a extirpação de uma mama, a excisão de um polypo, as hemorrhoidas, &c. dão-lhes nascimento tambem como a amputação de um membro: aqui temos um facto mais geral do que se não tinha supposto, sendo explicado de um modo igualmente geral. A interpretação do grande facto da phlebite devemos á investigações minuciosas, a disseccções finas e delicadas: por meio dellas pôde Cruveilhier descobrir nas proprias veias dos ossos o que não se tinha podido achar nas veias livres, isto é, a inflammação; demonstrou que os abscessos visceraes tomão sua origem no systema capillar venoso, sendo o resultado de uma inflammação deste systema, em consequencia da qual o puz é lançado directamente na torrente circulatoria; e por generalisações successivas chegou a descobrir a causa commum dos abscessos do figado, phenomeno que muito tempo havia occupado inutilmente a sagacidade dos observadores.

É bem verdade que em muitos casos ha ausencia de symptomatos proprios para verificar-se de uma maneira positiva a existencia das alterações durante a vida, e deste modo distingui-las umas das outras; mas tambem não é falso que se os tem podido substituir ao menos para certa classe de molestias com processos que não nos são estranhos: Laënnec sobre tudo, por meio da escutação, pôde crear uma symptomatologia para as affecções do peito, tão rica quanto exacta. As alterações internas tornárão-se por certo modo exteriores; e o ouvido pôde substituir ao olho, descobrindo signaes particulares e seguros para se reconhecer e distinguir a thísica, a pneumonia, a pleuresia, em summa a môr parte das affecções do pulmão e do coração. Foi em 1819 que Laënnec, contemporaneo de Bichat, publicou suas engenhosas e profundas descobertas, e muito tempo havia que a anatomia pathologica já contava em o numero de seus amadores este illustre medico, que desde o principio do seculo publicava preciosos trabalhos neste genero; sua gloria porém é ligada a seu Tratado de Escutação immediata: neste livro admiravel a sagacidade do pratico se liga ao saber de anatomista, ao espirito inventivo de experimentação e ás curiosas investigações que sobresaem da grandeza do todo: este precioso trabalho é menos notavel ainda pelas descobertas anatomicas de que está recheado, e que por si sós bastarião para uma celebridade scientifica, do que pelos seus espantosos resultados para a semeiotica. Seu titulo — *l'auscultation* — o caracteriza mui bem. As lesões dos órgãos do peito se revelão de ordinario por symptomatos funcçionaes communs, e estas affecções outr'ora tão obscuras tornão-se cada

Assim a anathomia pathologica tem preenchido um vacuo, onde se perdia a observação, introduzindo na sciencia, além do conhecimento das causas e dos symptomas, um elemento todo novo, o elemento organico, seu estudo é indispensavel e de uma necessidade absoluta para todo aquelle que se dedica á ardua e penosa, mas nobre e philanthropica sciencia de Hippocrates (*).

vez mais facéis de conhecer: aos signaes funcionaes geraes sempre vagos substituiu Laënnec signaes pathognomonicos distinctos, elevando desta arte a semeiotica a um alto grão de certeza; e como todas estas novas determinações forão descobertas pelas pesquisas cadavericas, é sobre a anatomia pathologica que recae toda honra. Para averiguarmos a importancia da escutação temos dito de sobra, muitas vezes tivemos occasião de ver a sua sublimidade indigitada pelo Sr. Dr. Valladão: convencido da sua importancia, apenas chegado da Europa, o Sr. Dr. Marinho teve a bondade de repartir connosco seus não vulgares conhecimentos, por meio de um curso que gratuitamente nos deu: ora, e seria preciso, para fazermos sentir uma verdade já conhecida, apresentar aqui esta longa serie de affecções thoracicas, ou antes deveriamos subir e descer aos quadros nosologicos, percorrer em cada molestia da alteração aos symptomas e desta a aquelles para demonstrarmos as relações que os separão ou os unem? Certamente que não: isto valeria em um caso fazer uma nosologia, e em outro um tratado de anatomia pathologica das lesões do peito; um tal procedimento equivaleria descermos a minuciosidades, repetirmos o que se encontra em todos os livros, fatigarmos a attenção dos que por ventura se arriscarem a perder seu precioso tempo em nos ler, e esquecermo-nos finalmente que fallamos a mestres e a juizes, e não a discipulos.

(*) Em conclusão, permita-se-nos fazer ainda uma reflexão geral sobre o todo do problema organico, acrescentando notas considerações, destinadas a esclarecer e explicar os pontos cardaes d'esta these. Em primeiro lugar historiando a anatomia pathologica, tivemos o cuidado de escolher os factos, apresental-os, ligando-os por sua ordem chronologica, e d'este modo procuramos traçar a marcha e os progressos da anatomia pathologica, estudar seu espirito geral, e estabelecer a lei do seu desenvolvimento; em segundo lugar, tanto quanto nos coube, demonstramos que o homem é um, as sciencias que d'elle se occupão tendem á unidade, e a pathologia deixará de ser imperfeita, quando fór um ramo da physiologia, ou antes para fallarmos com exactidão, quando ambas forem submettidas ás mesmas leis por uma vista superior, e mais comprehensiva de seu objecto commum — a vida. — Tal é o ideal de perfeição da Medicina: por sem duvida, que ainda estamos longe de ter completamente realisado e legitimado esta vista transcendente da sciencia por acquisições reaes; mas, em muitos casos a observação nos tem permitido demonstrar esta verdade, que *a priori*, a boa logica nos diz: certamente os phenomenos morbidos tendo sua razão de existencia nas leis universaes da vida, a pathologia não pôde deixar de ser uma das faces da physiologia, e se actualmente ella não lhe pôde servir de base em tudo, reciprocamente se soccorre; é sempre da segunda que partimos como de termo de comparação para a primeira, e dia virá em que estas duas sciencias se confundirão em uma só. Sobre tão largos ensaios da pathologia, pretendemos demonstrar a influencia da anatomia pathologica; e do que levamos dito, natu-

ralmente se conclue, que o estudo da organisação, tanto no estado physiologico, como anormal, será sempre, regra geral, a base, a pedra fundamental de toda a investigação ulterior sobre a natureza e séde das molestias: longe de nós a fatal ideia de quereremos reconduzir a Medicina para o campo vago das causas occultas, ou d'aquellas abstracções pseudo-physiologicas que tenderião a converter a metaphysica em physica, marchando do incognito para o conhecido em despeito de toda a logica: sim, não percamos de vista as affecções, cuja natureza rege inteiramente as lesões organicas apreciaveis aos nossos sentidos, que no corpo de um syphilitico, v. g., no cadaver de um hydrophobo em vão se tem procurado a raiva e a syphilis; estes factos negativos são de alta importancia, menos para nós, a quem só servem a preservar de ter confiança illimitada em um methodo de investigação, cuja utilidade sendo exagerada deveramos saber seu justo valor, do que para vós outros (os propugnadores de molestias puramente dynamicas), que sobre elles estabeleceis os vossos raciocinios, o juizo que formaes acerca da causa da morte, e até um certo ponto as indicações therapeuticas mesmas; factos estes que não poderieis diagnosticar sem o soccorro da autopsia, porque, para chegar á verdade, a primeira condição é nos garantir das causas de erro: nós porém com factos negativos não podemos edificar sciencia, por quanto não nos é dado estabelecer regra na excepção; assim como pretender com elles desmornar os fundamentos de uma certeza, provar as cousas pelo lado inexplicavel, isto orçaria em nos reconduzir para um sceptismo absoluto, impotente e incapaz de verificar alguma cousa; seria guerrear a anatomia pathologica com as suas proprias armas: se, preoccupados com uma exaggeração capaz de os levar a admitir anticipadamente lesões organicas sempre apreciaveis para explicar a morte, alguns medicos modernos derão a leves alterações uma importancia não merecida, a muito apurar, menos inconveniente trouxe do que este desdem dos factos anatomicos, que subordinou a pathologia ás causas occultas, ás forças abstractas.

O silencio da anatomia pathologica sobre a causa de certas mortes não nos deve surprender, quando reflectimos bem sobre o nonada que sabemos acerca das lesões da enervação; preludio provavel de grande numero de molestias; e das alterações dos liquidos, cuja existencia longo tempo regeitada por um solidismo pertinaz, e tão pouco physiologico em suas pretenções exclusivas, como era o antigo humorismo em sua autocracia; no meio dos mysterios profundos que envolvem o organismo muito e muito ha ainda que saber; lancemos as vistas para um phenomeno organico fundamental — a nutrição — onde parece que tudo vai tocar, e veremos que o exercicio não interrompido da enervação e da circulação, funções tão estreitamente ligadas, que uma não pôde cessar sem trazer a suspensão da outra, é a condição *sine qua* jamais se effectuará este movimento interior; em verdade a necessidade da inteireza do fluido nervoso, e a indispensabilidade da excitação nutritiva do sangue, regular em seu grão de intensidade, e em seu modo, eis em sua expressão a mais elevada, o facto gerador, a synthese a que tudo parece se conduzir em ultimo resultado, os phenomenos complexos da vitalidade. Nestas duas ordens de factos se acha a explicação do grande predominio que os trabalhos modernos tem concedido ao systema nervoso na vida normal e pathologica, e de sua importancia na alteração dos liquidos: procurar descobrir as condições normaes e anormaes destas duas ordens de factos; as leis com que se modificão pathologicamente, é o fim proposto nestes ultimos tempos pelos pathologistas de mais renome; mas não chegamos a elle *à priori*, é pela analyse de todos os factos observados, é pelo estudo das lesões de nutrição, de circulação e de secreção, que poderemos nos remontar á causa destes factos, principios que não deverão

ser unicamente suppostos, mas conhecidos, que são verdadeiras applicações ao homem doente. Ora, se as lesões de enervação não podem ser demonstradas aos sentidos, que grão de verosimilhança não adquirem ellas deste concurso de experiencias e observações clinicas! E se é verdade que a substancia nervosa é a origem primaria da vida, que a enervação preside á manutenção de nossas funcções, que no lugar em que aquella cessa de se fazer sentir, estas se suspendem, que a estimulação normal do sangue é uma condição necessaria para a execução desta acção nervosa, que necessidade temos nós de recorrer a forças abstractas fóra de organismo para explicar os casos em que (o systema nervoso ou o sangue, tendo recebido uma ferida directa por um miasma, um principio toxico introduzido neste, ou por uma acção estupefactiva exercida naquelle) a vida se extingue sem que haja ali lesão consecutiva nos órgãos, queremos dizer, antes que o golpe directo, levado á dupla origem da vida, tenha tido tempo de reflectir sobre o organismo?

Se não é assim que a peste e a colera matão, deixando nos órgãos tanto menos alterações, quanto mais violenta é sua acção, tambem porque a anatomia pathologica não tem podido interpretar estes factos, não estamos autorisados para concluir que insignificantes lesões e muí circumscriptas podem ter o mesmo resultado que vastas desorganisações, ou melhor ainda que a mesma molestia é mais funesta quando é fraca do que quando intensa. Antes parece que a consequencia mais natural deveria ser que existe *à tergo* das lesões materiaes um motor, do qual só conhecemos a resultante, um agente que emana incontestavelmente do systema nervoso. Portanto toda a molestia, local ou geral, quer occupe um só globulo liquido, quer invada todo o organismo, é organica, isto é, deve ter por theatro os solidos ou 'os liquidos (verdade já expressamente contida no pensamento de Bichat); o que não quer dizer, que toda a molestia consiste em uma lesão material de textura visível e palpavel, porque existem estados geraes ou locaes do organismo, que escapão ao escalpelo e aos nossos meios actuaes de investigação. Isto posto, a boa therapeutica deverá ser a que abraçar estas duas ordens de factos, se amostrem simultanea ou separadamente; e depois as indicações particulares fornecidas por ambas: a todos os estados locaes assignalados com precisão pela arte moderna deveremos empregar medicações tão directas quanto possiveis; e aos estados geraes que precedem, acompanhão ou seguem as alterações locaes, applicaremos tratamentos geraes, cuja efficacia a experiencia clinica tiver demonstrado.

Aquí depositamos a penna bem convencido de que esta These não satisfaz as promessas de seu titulo. Praza a Deos, que ella ao menos inspire á estudiosa mocidade brasileira gosto para os estudos anatomicos, e contenha em si estas verdades — a arvore da anatomia pathologica em embrião no templo dos Asclepiades, desabroxou no jardim da Italia, e zombando dos eolos motejadores transplantou-se para a sabia França, em cujo clima cresce e vigora, espalhando seus fructos sobre nós e acenando a posteridade com um porvir brilhante!



HIPPOCRATIS APHORISMÆ.

I.

Natura corporis est in medicina principium studii. Sect. VIII, aph. 9.

II.

Cibi, potus, somni, venus, omnia moderata sint. Sect. II, aph. 6.

III.

Qui spumantem sanguinem extussiunt, iis è pulmone educitur.
Sect. V, aph. 13.

IV.

Impura corpora quò plus nutriveris, eò magis lædes. Sect. II,
aph. 10.

V.

Omnia secundùm rationem facienti, si non succedant secundùm
rationem, non est transeundum ad aliud, manente eo quod à prin-
cipiiis visum fuit. Sect. II, aph. 52.

VI.

Quæcumque non sanant medicamenta, ea ferrum sanat; quæ non
ferrum sanat, ea ignis sanat; quæ ignis non sanat, incurabilia judicare
oportet. Sect. VIII, aph. 6.

Esta Thèse está conforme os Estatutos da Escola de Medicina.

O Dr. *Manoel de Valladão Pimentel.*

CORRIGENDAS.

Paginas.	Linhas.	Erros.	Emendas.
8	9	quero dizer	queremos dizer
»	23	em Rosueno	em Risueno
21	16 e 17	os anatomicos pathologistas	os anatomico-pathologistas
24	38	anatomo-pathologistas	anatomico-pathologistas
30	28	fraca, ou uma	fraca, e uma